CENTRO UNIVERSITÁRIO DE PATOS - UNIFIP
CURSO DE BACHARELADO EM PSICOLOGIA

MARIANA PEREIRA VIEIRA

INFLUÊNCIA DA RELIGIOSIDADE E ESPIRITUALIDADE NA QUALIDADE DE VIDA

PATOS – PB
2025

MARIANA PEREIRA VIEIRA

INFLUÊNCIA DA RELIGIOSIDADE E ESPIRITUALIDADE NA QUALIDADE DE VIDA

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado como requisito parcial para a obtenção do Título de Bacharel em Psicologia pelo Centro Universitário de Patos – UNIFIP.

Orientadora: Profa. Ma. Jucirleia Ferreira de Medeiros Chaves.

PATOS – PB
2025

FICHA CATALOGRÁFICA
Dados de Acordo com AACR2, CDU e CUTTER
Biblioteca Central - UNIFIP

Vieira, Mariana Pereira.
V351i Influência da Religiosidade e Espiritualidade na Qualidade de Vida. / Mariana Pereira Vieira. – Patos – PB: UNIFIP, 2025.
57 fls.

Orientador (a): Profa. Ma. Jucirleia Ferreira de Medeiros Chaves.
Monografia Graduação Bacharelado em Psicologia

1.Qualidade de Vida. 2. Religiosidade. 3. Espiritualidade. I. Título. II. Centro Universitário - UNIFIP

UNIFIP/BC CDU: 159.9
Francisco das Chagas Leite – Bibliotecário. CRB 15/0076

MARIANA PEREIRA VIEIRA

INFLUÊNCIA DA RELIGIOSIDADE E ESPIRITUALIDADE NA QUALIDADE DE VIDA

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado como requisito parcial para a obtenção do Título de Bacharel em Psicologia pelo Centro Universitário de Patos – UNIFIP.

Orientadora: Profa. Ma. Jucirleia Ferreira de Medeiros Chaves.

Conceito: Aprovada Data: 03.11.2025

Jucirleia Ferreira de Medeiros Chaves
Profª. Ma. Jucirleia Ferreira de Medeiros Chaves *(Orientadora)*

Suzana Cinthia S. Oliveira Albuquerque
Prof. Ma. Suzana Cinthia Silva Oliveira de Albuquerque *(Avaliadora Interna)*

Ana Karla Alves Agripino de Lima
Esp. Ana Karla Alves Agripino de Lima *(Avaliadora Interna)*

PATOS – PB
2025

Dedico primeiramente a Deus, que sempre esteve comigo, me guiando, sustentando e fortalecendo em cada etapa da caminhada. À minha família, ao meu pai (*in memoriam*), que permanece vivo em minhas lembranças e em meu coração; à minha mãe , pelo amor , dedicação e apoio constante. Dedico, ainda, a todos aqueles que, de alguma forma, fizeram parte dessa trajetória, contribuindo para que esse sonho se tornasse possível.

AGRADECIMENTOS

Agradeço, primeiramente, a Deus, que me sustentou em cada etapa desta caminhada, concedendo-me forças e sabedoria, sendo meu refúgio e fortaleza nos dias difíceis. Certamente, sem a Sua presença, eu não teria chegado até aqui. “Que darei eu ao Senhor por todos os benefícios que me tem feito?” (Salmos 116:12). O Senhor é bom, e o que poderia eu oferecer a Ele por tamanha bondade, senão tudo o que sou, o que tenho ou que vier a construir? Ele sempre será digno da minha confiança e entrega!

Agradeço à minha família. Ao meu pai (in memoriam), que permanece vivo em minhas lembranças e em meu coração. Infelizmente, não pôde acompanhar o desfecho desse sonho, mas sinto a sua presença em cada instante da minha vida. À minha mãe, mulher forte, corajosa e inspiração de resiliência, agradeço pelo apoio, amor, dedicação e pelas renúncias realizadas para que os meus sonhos se tornassem reais. Amo muito vocês!

Agradeço às minhas primas, Michelle e Myllena, por terem sido suporte e alívio em dias nublados e por sorrirem comigo a cada conquista alcançada. Sou grata ao Senhor por ter vocês em minha vida. Estendo minha gartidão aos seus pais, Tia Leda (Genilda) e Adriano, que plantaram sementes valiosas em minha vida. Creio que, em tempo oportuno, o Senhor trará uma colheita superabundante sobre a vida de vocês.

Agradeço à família Verbo da Vida Pombal, em especial aos meus líderes espirituais, Pr. Izomar Lima e sua esposa Luciana Morais, Pr. Diego Dantas e Helisse Mangueira. Vocês são referência para mim, e sou muito grata por tê-los em minha vida.

Agradeço a todos aqueles que, de alguma forma, fizeram parte dessa trajetória. Em especial, à Maria Eduarda, com quem dividi os pesos durante essa jornada. Você é um exemplo de excelência, amor, cuidado e dedicação. Estendo minha gratidão à sua família, que me acolheu, cuidou de mim e foi socorro bem presente em todos os momentos. Certamente, vocês tornaram a minha caminhada mais leve. O Senhor sabia que eu iria precisar de vocês durante

esses anos, e que bom que Ele os colocou em minha vida. Uma conexão divina foi estabelecida entre nós. Minha sincera gratidão!

À Raquel, que também esteve comigo nesse percurso, agradeço pela amizade e companheirismo. Sei que você fez parte desse pilar que me sustentou, trazendo palavras de alívio e orações. Muito obrigada!

Agradeço à minha orientadora, professora Jucirleia Medeiros, uma mulher que admiro não somente como profissional, mas como pessoa. Sua dedicação, amor, entrega e excelência me inspiram, agradeço por acreditar e tornar essa caminhada mais leve e transformadora! Estendo minha gratidão a professora Thereza Bezerra, pela paciência, por acreditar e cooperar de forma grandiosa na construção deste trabalho.

Agradeço à presença da minha banca. Vocês se tornaram uma referência de profissionais durante a minha trajetória, e é uma honra tê-las neste momento. Por fim, agradeço aos meus colegas de classe. Foi muito bom ter dividido com vocês esses cinco anos de graduação. Sempre existirá um lugar no meu coração para cada um de vocês. Meu muito obrigada!

“Mas em todas essas coisas somos mais que vencedores por meio daquele que nos amou. Pois estou convencido de que nem a morte, nem a vida, nem os anjos, nem os demônios, nem o presente, nem o futuro, nem poderes, nem altura, nem profundidade, nem ninguém em toda a criação será capaz de nos separar do amor de Deus que está em Cristo Jesus, o nosso Senhor.”(Romanos 8:38-39).

RESUMO

Este estudo teve como objetivo analisar a influência da religiosidade e da espiritualidade na qualidade de vida. Utilizou-se uma abordagem metodológica mista (quanti e quali). A etapa quantitativa contou com 88 participantes, estes responderam questões sóciodemográficas, a versão abreviada do Questionário de Qualidade de Vida da Organização Mundial da Saúde (WHOQOL-BREF), a Escala de Religiosidade da Duke (Duke University Religion Index – DUREL) e o módulo de Espiritualidade, Religiosidade e Crenças Pessoais do WHOQOL (WHOQOL-SRPB). Já a etapa qualitativa envolveu entrevistas com 7 participantes, que responderam a uma Entrevista Semiestruturada. Os dados quantitativos revelaram correlações negativas entre as dimensões da religiosidade (organizacional, não organizacional e intrínseca) e os domínios da qualidade de vida (físico, psicológico, relações sociais e meio ambiente), sugerindo que níveis mais altos de religiosidade institucionalizada estão associados a menor percepção de qualidade de vida. Por outro lado, a espiritualidade apresentou correlações positivas com todos os domínios da qualidade de vida, indicando que níveis mais elevados de espiritualidade se relacionam a maior bem-estar e satisfação com a vida. As entrevistas qualitativas reforçaram esses achados ao demonstrar que a espiritualidade é percebida como fonte de fortalecimento emocional, esperança, sentido de vida e superação de adversidades. A religiosidade apareceu, por vezes, vinculada ao sofrimento, especialmente quando os participantes relataram sentimentos de culpa ou afastamento de Deus. Conclui-se que, na amostra estudada, a espiritualidade tem maior impacto positivo sobre a qualidade de vida do que a religiosidade formal. A pesquisa contribui para o reconhecimento da vivência espiritual como recurso relevante na promoção da saúde integral, destacando a importância de considerar aspectos espirituais nas práticas psicológicas e no cuidado ao bem-estar psicossocial.

Palavras-chave: Qualidade de Vida. Religiosidade. Espiritualidade.

ABSTRACT

This study aimed to analyze the influence of religiosity and spirituality on quality of life. A mixed-methods approach (quantitative and qualitative) was used. The quantitative phase included 88 participants who responded to sociodemographic questions, the abbreviated version of the World Health Organization Quality of Life Questionnaire (WHOQOL-BREF), the Duke University Religion Index (DUREL), and the Spirituality, Religiosity, and Personal Beliefs module of the WHOQOL (WHOQOL-SRPB). The qualitative phase involved interviews with seven participants who answered a Semi-Structured Interview. Quantitative data revealed negative correlations between the dimensions of religiosity (organizational, non-organizational, and intrinsic) and the domains of quality of life (physical, psychological, social relationships, and environment), suggesting that higher levels of institutionalized religiosity are associated with lower perceived quality of life. On the other hand, spirituality showed positive correlations with all quality of life domains, indicating that higher levels of spirituality are related to greater well-being and life satisfaction. The qualitative interviews supported these findings by demonstrating that spirituality is perceived as a source of emotional strength, hope, meaning in life, and resilience in the face of adversity. Religiosity, in some cases, was linked to suffering, especially when participants reported feelings of guilt or distance from God. It is concluded that, in the studied sample, subjective spirituality has a more positive impact on quality of life than formal religiosity. The research contributes to recognizing spiritual experience as a relevant resource in promoting holistic health, highlighting the importance of addressing spiritual aspects in psychological practice and psychosocial well-being care.

Keywords: Quality of Life. Religiosity. Spirituality.

SUMÁRIO

1 Introdução 11
2 Método 14
2.1 Delineamento e hipóteses.....14
2.2 Participantes.....15
2.3 Instrumentos.....16
2.4 Procedimentos e aspectos éticos.....18
2.5 Análise de dados.....19
3 Resultados e Discussão.....19
3.1 Resultados Quantitativos.....19
3.1.1 Correlatos de Qualidade de Vida e Religiosidade.....19
3.1.2 Correlatos de Qualidade de Vida e Espiritualidade.....20
3.1.3 Correlatos de Religiosidade e Espiritualidade.....22
3.2 Discussão dos Resultados Quantitativos.....23
3.2.1 Qualidade de Vida e Religiosidade.....24
3.2.2 Qualidade de Vida e Espiritualidade.....23
3.2.3 Religiosidade e Espiritualidade.....27
3.3 Resultados e Discussão Qualitativos.....27
3.3.1 Impacto na saúde mental e emocional.....28
3.3.2 Espiritualidade como fonte de superação.....29
3.3.3 Influência na Qualidade de Vida.....32
3.3.4 Influência nas Decisões Pessoais.....34
4 Cosiderações finais.....35
5 Referências.....36
6 Apêndices.....44
7 Anexos.....50

1 Introdução

No Brasil, a religião sempre foi uma parte integrante da vida da população e representa um elemento central na cultura. Esse fenômeno tem despertado crescente interesse acadêmico, especialmente no que diz respeito à relação entre religiosidade, espiritualidade e qualidade de vida. Segundo dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), no censo de 2010, 92% da população brasileira declarou seguir alguma religião. No censo de 2022, divulgado no início de 2024, constatou-se a existência de 579,7 mil estabelecimentos religiosos, em comparação com 264,4 mil estabelecimentos de ensino e 247,5 mil de saúde. Esses números refletem a magnitude da religião no Brasil e sua influência nas esferas pessoal e social.

A religiosidade e a espiritualidade (R/E) são consideradas aspectos significativos da subjetividade humana, pois se relacionam à organização da vida e à construção de sentido, influenciando o bem-estar físico, mental, social e espiritual (Silva Filho *et al.*, 2021). Conceitualmente, é importante diferenciar "espiritualidade" de "religiosidade", uma vez que esses termos, embora frequentemente usados como sinônimos possuem nuances próprias. A espiritualidade refere-se à busca individual por significado e propósito de vida, sendo caracterizada por atitudes como compaixão, esperança e amor (Silva *et al.*, 2020). Por outro lado, a religiosidade, conforme Raddatz, Motta e Alminhana (2021), está relacionada à prática de uma religião, incluindo atividades como orações, leituras e participação em cultos ou cerimônias.

De acordo com Santos e Abdala (2014), o envolvimento religioso engloba comportamentos, crenças, atitudes, valores, sentimentos e experiências motivados pelo contexto religioso, dividindo-se em três dimensões: religiosidade organizacional (RO), religiosidade não organizacional (RNO) e religiosidade intrínseca (RI). A RO refere-se aos comportamentos praticados dentro da instituição religiosa, como a frequência aos cultos e o desempenho de funções na comunidade. A RNO abrange comportamentos religiosos que

ocorrem fora do contexto institucional, praticados individualmente ou em pequenos grupos informais. Já a RI representa a dimensão subjetiva da religião, relacionada à importância atribuída pelo indivíduo à religião em sua vida, influenciando comportamentos e decisões.

Com base nessas definições, diversas pesquisas têm investigado a influência da R/E em indicadores de saúde. A Organização Mundial da Saúde (OMS, 2022) define saúde mental como um estado de "bem-estar, no qual o indivíduo percebe suas próprias capacidades, lida com as tensões normais da vida, trabalha de forma produtiva e contribui para sua comunidade." Segundo Herrman *et al.* (2005), a saúde mental é uma parte integral da saúde, indo além da ausência de doenças e estando diretamente conectada à saúde física e ao comportamento. Estudos indicam que práticas religiosas e espirituais estão associadas a melhores índices de saúde física e mental, bem como promovem maior suporte social, longevidade e qualidade de vida (da Nóbrega Alves *et al.*, 2010).

Considerando os fatores que influenciam a saúde mental, física e espiritual dos indivíduos, vale destacar o impacto provocado pela pandemia de COVID-19. O isolamento social recomendado nesse contexto levou a uma mudança abrupta no estilo de vida da população e ao aumento de medo, estresse e ansiedade em todo o mundo (Belasco & Fonseca, 2020). Jordán, Cardozo e Magalhães (2023) afirmam que as mudanças impostas pela pandemia proporcionaram uma reflexão pessoal e uma busca por uma compreensão mais ampla da dimensão espiritual. O impacto desse período continua a ser discutido no que tange à saúde física e mental, tanto individual quanto coletivamente.

Uma revisão crítica da literatura, conforme Del Castillo (2021), ressalta a importância do bem-estar espiritual como componente crítico do cuidado holístico, especialmente durante a pandemia, que exigiu esforços significativos para enfrentar novos desafios. De acordo com Jordán *et al.* (2023), o reconhecimento e a prática da espiritualidade se destacam como formas de ressignificar esses processos, promovendo o enfrentamento de crises. Lucchetti *et al.* (2020)

apontam que práticas religiosas e espirituais durante a pandemia estiveram associadas a melhores desfechos em saúde, como o aumento da esperança e a diminuição de sentimentos de medo e tristeza.

Nesse contexto, estudos como os de Dias e Ribeiro (2018), Zenevicz, Moriguchi e Madureira (2013) e Fleury *et al.* (2018) sugerem que a R/E exercem influência positiva na saúde mental, proporcionando alívio, fortalecimento para enfrentar desafios e suporte social. Cunha e Scorsolini-Comin (2021) reforçam que a R/E podem impactar a saúde mental de diversas formas, como na redução da probabilidade de depressão e transtornos de ansiedade, no aumento de emoções positivas e na redução de comportamentos de risco, pois a R/E está associada a sentimentos de propósito e gratidão.

Um aspecto também intimamente relacionado à saúde mental é a qualidade de vida (QV), também abordada neste estudo. Após a Segunda Guerra Mundial, a QV era definida principalmente por variáveis econômicas, avaliando-se a quantidade de bens materiais que os indivíduos possuíam (Freitas Melo *et al.*, 2015). Com o tempo, o conceito de QV expandiu-se para integrar aspectos sociais e subjetivos. Atualmente, a QV é definida como a percepção que o indivíduo tem de sua posição na vida, no contexto cultural e de valores em que está inserido, em relação a seus objetivos, expectativas e preocupações (WHOQOL, 1995).

Olivera *et al.* (2020) destacam que a QV é um conceito multidimensional que, no contexto da saúde, abrange desde a descrição subjetiva de sintomas e efeitos colaterais até a funcionalidade em diferentes áreas e a satisfação com a vida. Fleck (2000) reforça que a QV envolve várias dimensões inter-relacionadas, incluindo aspectos físicos, psicológicos, nível de independência, relações sociais e crenças pessoais.

Diante do crescente interesse nas repercussões da religiosidade na sociedade pós-moderna, justifica-se a investigação de como a R/E atua na vida social e individual, moldando comportamentos e impactando a saúde (Pereira & Holanda, 2019). A R/E tem a capacidade de

moldar percepções de si, dos outros e da realidade circundante, influenciando a saúde dos indivíduos (Alminhana & Moreira-Almeida, 2009).

Diante das diversas formas pelas quais a religiosidade e a espiritualidade impactam as experiências e o bem-estar dos indivíduos, o presente estudo buscou analisar como a religiosidade e espiritualidade se relacionam com a qualidade de vida. Esse problema orientador propõe uma análise da R/E enquanto componentes que afetam não apenas o contexto individual, mas também os aspectos sociais e culturais da vida cotidiana.

A justificativa para esta pesquisa baseou-se na crescente compreensão de que a R/E são fatores significativos na subjetividade humana, desempenhando um papel crucial na construção de sentido e na resiliência frente aos desafios da vida (Del Castillo, 2021; de Freitas Melo *et al.*, 2015). Em tempos de adversidade social e pessoal, como o recente período pandêmico, o interesse acadêmico por práticas de bem-estar integral tem se expandido, demonstrando a necessidade de incluir aspectos mentais, físicos e espirituais no cuidado à saúde e no desenvolvimento humano.

2 Método

2.1 Delineamento e Hipótese

Para alcançar os objetivos propostos, foi realizada uma pesquisa de abordagem mista (quantitativa e qualitativa), de caráter exploratório, com o objetivo de proporcionar uma compreensão mais ampla sobre o tema (Almeida, 2021). O estudo teve delineamento transversal, no qual as variáveis foram analisadas simultaneamente, possibilitando a observação das relações entre elas em um único momento no tempo (Bordalo, 2006). Com base na literatura revisada, foram formuladas as seguintes hipóteses:

H1 – Existe uma correlação positiva significativa entre qualidade de vida e espiritualidade.

H2 – Há uma correlação positiva significativa entre qualidade de vida e religiosidade.

H3 – Existe uma correlação positiva significativa entre religiosidade e espiritualidade.

2.2 Participantes

Na parte quantitativa do presente estudo, contou-se com a participação de 88 respondentes, com idade média de 30,7 anos (*DP* = 10,09), variando de 18 a 62 anos. Majoritariamente mulheres (77,1%), solteiras (52,3%), sem filhos (56,8%), com Ensino Superior (43,2%), trabalhando com carteira de trabalho assinada (30,7%) e com renda entre 1 a 3 salários míninos (55,7%). Quanto a religião, a maioria se descreve seguindo o Protestantismo (71,6%). Os dados descritos podem ser observados na Tabela 1.

Tabela 1.

Caracterização dos participantes respondentes do Estudo Quantitativo

Variáveis	**Frequência**	**Porcentagem**
	Sexo	
Feminino	67	77,1%
Masculino	21	22,9%
	Estado Civil	
Solteira(a)	46	52,3%
Casado/União Estável	39	44,3%
Divorciado(a)	3	3,4%
	Você tem filho(s)?	
Sim	38	43,2%
Não	50	56,8%
	Escolaridade	
Ensino Fundamental	3	3,4%
Ensino Médio	30	34,1%
Ensino Superior	38	43,2%
Pós-graduação	17	19,3%
	Ocupação	
Estudante	26	29,5%
Trabalhador Autônomo	16	18,2%
Empregado com CTPS	27	30,7%
Empregado sem CTPS	14	15,9%
Desempregado	4	4,6%
Aposentado	1	1,1%
	Renda	
Menos de 1 salário mínimo	25	28,4%
De 1 a 3 salários mínimos	49	55,7%
De 4 a 5 salários mínimos	8	9,1%
De 7 a 9 salários mínimos	2	2,3%
Mais de 10 salários mínimos	4	4,5%
	Religião	
Catoliscismo	19	21,6%
Protestantismo	63	71,6%
Espiritismo	1	1,1%
Religiões Afro-brasileiras	1	1,1%
Agnóstico	1	1,1%
Outra	3	3,5%

Fonte: A autora (2025).

Já na etapa qualitativa, contou-se com a participação de 7 entrevistados, cuja caracterização está ilustrada na tabela a seguir, com nomes fictícios para designá-los.

Tabela 2.

Caracterização dos participantes entrevistados no Estudo Qualitativo

Participantes	Idade	Escolaridade	Renda Familiar	Religião	Ocupação	Tem Filhos
Marcela	24	Ensino Médio	Menos de 1 salário mínimo	Evangélica	Estudante	Não
Érica	23	Ensino Médio	De 2 a 3 salários minímos	Evangélica	Estudante	Sim
Alice	34	Pós- graduação	De 1 a 3 salários mínimos	Católica	Psicóloga	Sim
Gustavo	52	Ensino Médio	Acima de 10 salários minímos	Evangélico	Trabalhador Autônomo	Não
Fabrícia	34	Ensino Médio	De 2 a 3 salários minímos	Evangélica	Trabalhadora autônoma	Sim
Talita	40	Ensino Médio	Menos de 1 salário mínimo	Evangélica	Desempregada	Sim
Ricardo	32	Ensino Superior	Acima de 10 salários minímos	Evangélico	Executivo de Vendas	Não

Fonte: A autora (2025).

2.3 Instrumentos

No que tange a coleta dos dados quantitativos, foi utilizada a Versão breve do Questionário de Qualidade de Vida da Organização Mundial da Saúde, a Escala de Religiosidade da Duke e a parte de Espiritualidade, Religiosidade e Crenças Pessoais do Questionário de Qualidade de Vida da Organização Mundial da Saúde. Estes instrumentos serão descritos a seguir:

Versão breve do Questionário de Qualidade de Vida da Organização Mundial da Saúde (Brief version of World Health Organization Quality of Life Questionnaire – WHOQOL BREF). Desenvolvido e validado no Brasil pela Organização Mundial da Saúde (OMS), é uma versão abreviada do WHOQOL-100 (Molina *et al.*, 2020). O instrumento é composto por 26 itens,

sendo dois relacionados à percepção geral da qualidade de vida e da satisfação com a saúde, e os demais distribuídos em quatro domínios. O Domínio Físico avalia aspectos relacionados ao nível de energia, fadiga, dor e capacidade para realizar atividades cotidianas. O Domínio Psicológico refere-se à autoestima, imagem corporal, sentimentos positivos e negativos, bem como ao sentido atribuído à vida. Já o Domínio das Relações Sociais aborda a qualidade dos vínculos interpessoais, o suporte recebido e a satisfação com a vida sexual. Por fim, o Domínio Meio Ambiente inclui fatores como segurança, condições de moradia, oportunidades de lazer, acesso a cuidados de saúde e recursos financeiros disponíveis (Kluthcovsky & Kluthcovsky, 2010). As respostas são dadas em escala Likert de cinco pontos, variando de 1 (nada) a 5 (completamente).

Escala de Religiosidade da Duke – DUREL. É uma escala breve de religiosidade validada no Brasil por Taunay *et al.* (2012) e originalmente desenvolvida por Koenig *et al.* (1997), que tem demonstrado efetividade em pesquisas recentes. Composta por cinco itens, a DUREL capta três dimensões da religiosidade associadas ao apoio social e a diferentes resultados de saúde: Religiosidade Organizacional (item 1, frequência a encontros religiosos), Religiosidade Não Organizacional (item 2, frequência de atividades religiosas individuais) e Religiosidade Intrínseca (itens 3-5, relacionados a crenças ou experiências religiosas) (Moreira-Almeida *et al.*, 2008). Recomenda-se que as três dimensões sejam analisadas separadamente, sem somá-las em um escore total.

Espiritualidade, Religiosidade e Crenças Pessoais do Questionário de Qualidade de Vida da Organização Mundial da Saúde (WHOQOL-SRPB). O WHOQOL-SRPB é um instrumento desenvolvido pela Organização Mundial da Saúde e validado no Brasil com o objetivo de avaliar a influência da religiosidade, espiritualidade e crenças pessoais na qualidade de vida (Fleck & Skevington, 2007). Ele é composto por 32 itens distribuídos em oito domínios. O domínio Conexão com o Ser refere-se ao sentimento de vínculo com algo considerado

sagrado, transcendente ou superior. Sentido na Vida diz respeito à percepção de propósito, direção e significado existencial. O domínio Admiração aborda a capacidade de experimentar encantamento, reverência e apreciação diante da vida, da natureza ou do sagrado. Totalidade e Integração refere-se à sensação de equilíbrio e harmonia entre corpo, mente e espírito. Força Espiritual representa a percepção de apoio interno derivado da fé ou espiritualidade para lidar com dificuldades. O domínio Paz Interior envolve sentimentos de tranquilidade, serenidade e bem-estar interno. Esperança e Otimismo se relaciona à confiança em um futuro positivo e na possibilidade de superação. Por fim, o domínio Fé avalia o grau de importância atribuída às crenças pessoais e práticas religiosas na vida cotidiana (Molina et al., 2020). As respostas são dadas em escala Likert de cinco pontos, variando de 1 (nada) a 5 (completamente).

Além de Questões Sociodemográficas (sexo, idade, estado civil, religião, renda, estado civil e nível de escolaridade), para caracterizar a amostra, foi aplicada uma Entrevista Semiestruturada para coletar os dados qualitativos, que foi conduzida com perguntas abertas, abordando questões relacionadas à compreensão das práticas religiosas/espirituais dos participantes e seus impactos na qualidade de vida.

2.4 Procedimento e Aspectos Éticos

Após a aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa, sob parecer número 7.239.356 e CAAE 84600924.5.0000.518, iniciou-se o processo de coleta de dados, sendo realizado em dois momentos distintos. No primeiro, os dados quantitativos foram coletados de forma online por meio de um protocolo de pesquisa autoaplicável, elaborado no *Google Forms*. Os participantes que demonstraram interesse em continuar da pesquisa forneceram um número de contato no próprio questionário. O segundo momento, foram realizadas entrevistas semiestruturadas, conduzidas online por meio da plataforma *Google Meet e* presencialmente.

É importante ressaltar que foram seguidos todos os preceitos éticos de pesquisas com seres humanos, preconizados pelas Resoluções nº466/12 e nº 510/16 do Conselho Nacional de

Saúde (CNS), que estabelecem as diretrizes e normas para pesquisas envolvendo seres humanos. Todos os participantes foram convidados a assinar o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), no qual constam informações sobre os objetivos e justificativa do estudo, a garantia de participação voluntária, bem como os direitos ao anonimato e à confidencialidade das respostas.

2.5 Análise de Dados

Para tabulação e análise de dados quantitativos, foi utilizado o *Software* Estatístico para as Ciências Sociais (SPSS, versão 26). Foram realizadas estatísticas descritivas (média, desvio padrão, frequência) e inferenciais (coorelação de ρ de Spearman). A escolha dos testes foram baseada na análise da distribuição de normalidade, com nível de significância adotado de 5%.

Os dados qualitativos obtidos nas entrevistas foram analisados por meio da Análise de Conteúdo, conforme Bardin (1977). Essa abordagem permite interpretar os dados com base nas mensagens comunicadas pelos participantes, extraindo indicadores que possibilitem uma inferência sobre as informações obtidas. O processo foi realizado por meio de uma descrição sistemática do conteúdo das falas dos participantes, seguindo as seguintes etapas: pré-análise, (a organização do material que compõe a pesquisa, formulação de hipóteses e interpretação dos dados), exploração do material (transformação sistemática dos dados e separando em unidades para análise) e tratamento dos resultados (dados foram analisados e interpretados de acordo com as orientações da pré-análise) (Santos, 2012).

3 Resultados e Discussão

3.1 Resultados Quantitativos

3.1.1 Correlatos de Qualidade de Vida e Religiosidade

Ao relacionar as dimensões da Qualidade de Vida – QV (Física, Psicológica, Relações Sociais e Meio Ambiente), com as dimensões da Religiosidade (Religiosidade Organizacional, Religiosidade não Organizacional e Religiosidade Intrínseca), pode-se observar relações

estatísticamente significativas. Inicialmente, a dimensão QV Física apresentou estatísticas significativas e negativas com a Religiosidade Organizacional (ρ = - 0,36; p < 0,01) e Religiosidade Intrínseca (ρ = - 0,34; p < 0,01), ou seja, de acordo com os achados, quanto maior a QV Física, menores as Religiosidades Organizacional e Intrínseca.

No que diz respeito a QV Psicológica, pode-se observar relações estatisticamente significativas e negativas com todas as dimensões da Religiosidade, sendo elas: Religiosidade Organizacional (ρ = - 0,42; p < 0,01), Religiosidade não Organizacional (ρ = - 0,36; p < 0,01) e Religiosidade Intríseca (ρ = - 0,53; p < 0,01). Neste sentido, quanto maior a QV Psicológica, menor o endosso nas dimensões da Religiosidade.

Na mesma direção, pode-se perceber relações estatisticamente signficativas e negativas, entre QV Relações Sociais e todas as dimensões da Religiosidade: Religiosidade Organizacional (ρ = - 0,29; p < 0,01), Religiosidade não Organizacional (ρ = - 0,24; p < 0,05) e Religiosidade Intríseca (ρ = - 0,47; p < 0,01). Assim, níveis mais elevados de QV Relações Sociais estão também associados a menor endosso das dimensões da Religiosidade.

Por fim, a QV Meio Ambiente, apresentou relações estatisticamente significativas e negativas com a Religiosidade Organizacional (ρ = - 0,32; p < 0,01) e com a Religiosidade não Organizacional (ρ = - 0,26; p < 0,05). Dessa forma, maiores níveis de QV no domínio Meio Ambiente estão relacionados a um menor endosso das dimensões da Religiosidade (Organizacional e Não Organizacional). Os dados descritos podem ser observados na Tabala abaixo.

Tabela 3.

Correlatos de Qualidade de Vida e Religiosidade

Dimensões	1	2	3	4	5	6	7
1 QV Físico	1						
2 QV Psicológica	0,54**	1					
3 QV Relações Sociais	0,41**	0,41**	1				
4 QV Meio Ambiente	0,51**	0,51**	0,52**	1			
5 Religiosidade Organizacional	-0,36**	-0,42**	-0,29**	-0,32**	1		
6 Religiosidade não Organizacional	-0,17	-0,36**	-0,24*	-0,26**	0,43**	1	

7 Religiosidade Intrínseca	-0,34**	-0,53**	-0,47**	-0,18	0,33**	0,50**	1

Notas: QV = Qualidade de Vida; ** = *Correlação nível 0,01 e * = Correlação nível 0,05*.

3.1.2 Correlatos de Qualidade de Vida e Espiritualidade

Ao analisar a relação entre as dimensões da QV (Física, Psicológica, Relações Sociais e Meio Ambiente) e as dimensões da Espiritualidade (Conexão com o Ser, Sentido de Vida, Admiração, Totalidade e Integração, Paz Interior, Esperança e Otimismo, e Fé), observam-se relações estatisticamente significativas.

A QV Física apresentou relações estatisticamente significativas e positivas com as dimensões da Espiritualidade: Sentido de Vida ($\rho = 0,29$; $p < 0,01$), Admiração ($\rho = 0,27$; $p < 0,05$), Totalidade e Integração ($\rho = 0,31$; $p < 0,01$), Força Espiritual ($\rho = 0,26$; $p < 0,05$), Paz Interior ($\rho = 0,46$; $p < 0,01$), Esperança e Otimismo ($\rho = 0,46$; $p < 0,01$) e Fé ($\rho = 0,27$; $p < 0,01$), exceto com a dimensão Conexão com o Ser.

No que se refere a QV Psicológica, todas as dimensões da Espiritualidade se relacionaram de maneira estatisticamente significativa, apontando que quanto maior o endosso na QV Psicológica, maior o endosso nas dimensões da Espiritualidade: Conexão com o Ser ($\rho = 0,35$; $p < 0,01$), Sentido de Vida ($\rho = 0,51$; $p < 0,01$), Admiração ($\rho = 0,49$; $p < 0,05$), Totalidade e Integração ($\rho = 0,56$; $p < 0,01$), Força Espiritual ($\rho = 0,58$; $p < 0,05$), Paz Interior ($\rho = 0,67$; $p < 0,01$), Esperança e Otimismo ($\rho = 0,66$; $p < 0,01$) e Fé ($\rho = 0,49$; $p < 0,01$).

Quanto à QV no domínio Relações Sociais, também foram identificadas relações estatisticamente significativas com todas as dimensões da Espiritualidade: Conexão com o Ser ($\rho = 0,38$; $p < 0,01$), Sentido de Vida ($\rho = 0,50$; $p < 0,01$), Admiração ($\rho = 0,46$; $p < 0,05$), Totalidade e Integração ($\rho = 0,54$; $p < 0,01$), Força Espiritual ($\rho = 0,58$; $p < 0,05$), Paz Interior ($\rho = 0,63$; $p < 0,01$), Esperança e Otimismo ($\rho = 0,57$; $p < 0,01$) e Fé ($\rho = 0,56$; $p < 0,01$). Sendo assim, observa-se que, quanto maior o endosso no domínio Relações Sociais da QV, maior também é o endosso nas dimensões da Espiritualidade.

Por fim, a QV no domínio Meio Ambiente não apresentou relações estatisticamente

significativas com a dimensão Espiritualidade e Conexão com o Ser. Os dados podem ser visualizados na Tabela 4.

Tabela 4.

Correlatos de Qualidade de Vida e Espiritualidade

D	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12
1 QVF	1											
2 QVP	0,54**	1										
3 QVRS	0,41**	0,38**	1									
4 QVMA	0,51**	0,52**		1								
5 CS	0,09	0,35**	0,38**	0,15	1							
6 SV	0,29**	0,51**	0,50**	0,31**	0,56**	1						
7 AD	0,27**	0,49**	0,46**	0,37**	0,45**	0,70**	1					
8 TI	0,31**	0,56**	0,54**	0,39**	0,49**	0,63**	0,70**	1				
9 FE	0,26**	0,58*	0,58**	0,39**	0,60**	0,67**	0,74**	0,74**	1			
10 PI	0,46**	0,67**	0,63**	0,50**	0,41**	0,70**	0,77**	0,70**	0,70**	1		
11 EO	0,46**	0,66**	0,57**	0,39**	0,54**	0,74**	0,72**	0,73**	0,80**	0,80**	1	
12 F	0,27**	0,49**	0,56**	0,30**	0,62**	0,61**	0,65**	0,88**	0,66**	0,70**	0,70**	1

Notas: D = Dimensões; QVF = Qualidade de Vida Físico; QVP = Qualidade de Vida Psicológica; QVRS = Qualidade de Vida Relações Sociais; QVMA = Qualidade de Vida Meio Ambiente; CS = Conexão com o Ser; SV = Sentido de Vida; AD = Admiração; TI = Totalidade e Integração; FE = Força Espiritual; PI = Paz Interior; EO = Esperança e Otimismo; F = Fé; ** = *Correlação nível 0,01 e* * = *Correlação nível 0,05*.

3.1.3 Correlatos de Religiosidade e Espiritualidade

Ao relacionar as dimensões da Religiosidade (Religiosidade Organizacional, Religiosidade não Organizacional e Religiosidade Intrínseca) com as dimensões da Espiritualidade (Conexão com o Ser, Sentido de Vida, Admiração, Totalidade e Integração, Paz Interior, Força Espiritual, Esperança e Otimismo, e Fé), pode-se observar relações estatísticamente significativas, conforme descrito a seguir.

A dimensão Religiosidade Organizacional se relacionou de maneira negativa com todas as dimensões da Espiritualidade: Conexão com o Ser (ρ = - 0,38; p < 0,01), Sentido de Vida (ρ = - 0,42; p < 0,01), Admiração (ρ = - 0,38; p < 0,01), Totalidade e Integração (ρ = - 0,40; p < 0,01), Força Espiritual (ρ = - 0,48; p < 0,01), Paz Interior (ρ = - 0,43; p < 0,01), Esperança e Otimismo (ρ = - 0,49; p < 0,01) e Fé (ρ = - 0,46; p < 0,01).

No mesmo sentido, a Religiosidade não Organizacional, também se relacionou de maneira negativa com todas as dimensões da Espiritualidade: Conexão com o Ser (ρ = - 0,31;

$p < 0,01$), Sentido de Vida ($\rho = - 0,36$; $p < 0,01$), Admiração ($\rho = - 0,29$; $p < 0,01$), Totalidade e Integração ($\rho = - 0,43$; $p < 0,01$), Força Espiritual ($\rho = - 0,43$; $p < 0,01$), Paz Interior ($\rho = - 0,43$; $p < 0,01$), Esperança e Otimismo ($\rho = - 0,44$; $p < 0,01$) e Fé ($\rho = - 0,41$; $p < 0,01$).

Por fim, a dimensão Religiosidade Intrínseca, também se relacionou de maneira negativa com todas as dimensões da Espiritualidade: Conexão com o Ser ($\rho = - 0,53$; $p < 0,01$), Sentido de Vida ($\rho = - 0,46$; $p < 0,01$), Admiração ($\rho = - 0,48$; $p < 0,01$), Totalidade e Integração ($\rho = - 0,58$; $p < 0,01$), Força Espiritual ($\rho = - 0,56$; $p < 0,01$), Paz Interior ($\rho = - 0,60$; $p < 0,01$), Esperança e Otimismo ($\rho = - 0,59$; $p < 0,01$) e Fé ($\rho = - 0,53$; $p < 0,01$).

Tabela 5.

Correlatos de Religiosidade e Espiritualidade

D	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11
1 RO	1										
2 RNO	0,42**	1									
3 RI	0,35**	0,35**	1								
4 CS	-0,38**	-0,31**	-0,53**	1							
5 SV	-0,42**	-0,36**	-0,46**	0,71**	1						
6 AD	-0,38**	-0,29**	-0,48**	0,55**	0,56**	1					
7 TI	-0,40**	-0,43**	-0,58**	0,64**	0,65**	0,66**	1				
8 FE	-0,48**	-0,43**	-0,56**	0,64**	0,76**	0,79**	0,79**	1			
9 PI	-0,43**	-0,43**	-0,60**	0,54**	0,59**	0,76**	0,75**	0,75**	1		
10 EO	-0,49**	-0,44**	-0,59**	0,57**	0,60**	0,71**	0,70**	0,77**	0,77**	1	
11 F	-0,46**	-0,41**	-0,53**	0,58**	0,64**	0,67**	0,86**	0,68**	0,69**	0,69**	1

Notas: D = Dimensões; RO = Religiosidade Organizacional; RNO = Religiosidade não Organizacional; RI = Religiosidade Intrínseca; CS = Conexão com o Ser; SV = Sentido de Vida; AD = Admiração; TI = Totalidade e Integração; FE = Força Espiritual; PI = Paz Interior; EO = Esperança e Otimismo; F = Fé; ** = *Correlação nível 0,01 e* * = *Correlação nível 0,05*.

3.2 Discussão dos Resultados Quantitativos

3.2.1 Qualidade de vida e Religiosidade

Os resultados indicaram que a dimensão QV Física apresentou correlações significativas e negativas com a Religiosidade Organizacional e Religiosidade Intrínseca. Em termos práticos, indivíduos com melhor QV Física tendem a apresentar menor envolvimento com as dimensões da Religiosidade. Esse achado corrobora com pesquisas que demonstram que a religiosidade se encontra mais fortemente relacionada à qualidade de vida em indivíduos que apresentam condições de saúde comprometidas (Fleck, 2008). Dessa forma, é possível que os indivíduos que apresentam menores limitações físicas recorram com menor frequência à religiosidade.

Na análise da QV Psicólogica, observaram-se relações estatísticamente significativas e negativas com todas as dimensões da Religiosidade, sendo elas: Religiosidade Organizacional, Religiosidade não Organizacional e Religiosidade Intrínseca. Isso pode indicar que, quanto maior a QV Psicológica, menor a necessidade dos indivíduos recorrerem à religiosidade como um recurso de enfrentamento ou apoio. Entretanto, a relação negativa entre QV Psicólogica e as dimensões da religiosidade encontrada nesse estudo difere do que é comumente relatado na literatura.

Nesse sentido, em consonância com a literatura, destaca-se o estudo de revisão relizado por Levin e Chatters (1998), na qual se observou que a religiosidade constitui um aspecto central na vida humana, estando, em geral, associada positivamente com à saúde mental. Além disso, para os autores, a religiosidade é considerada um fator protetivo em relação ao suicídio, ao uso de drogas e álcool, a comportamentos delinquentes e ao sofrimento psicológico, contribuindo, assim, para a promoção da qualidade de vida. Todavia, esse aspecto aponta para a necessidade de novas pesquisas que explorem, de forma mais aprofundada, essa relação.

Os achados indicaram relações estatisticamente signficativas e negativas entre QV Relações Sociais e todas as dimensões da Religiosidade. Evidenciando que, indivíduos que possuem vínculos sociais mais satisfatórios e uma rede de apoio sólida podem recorrer menos à religiosidade como fonte de enfrentamento ou apoio. Em contrapartida, em situações em que os indivíduos em sofrimento não dispõem de uma rede de apoio, é comum que recorram mais à religiosidade como forma de estabelecer vínculos que envolvem solidariedade e cuidado (Reinaldo, 2012).

Por fim, a análise da QV Meio Ambiente apontou relações estatisticamente significativas e negativas com a Religiosidade Organizacional e Religiosidade não Organizacional. Esse achado indica que indivíduos que percebem melhores condições ambientais – como segurança, transporte, recursos financeiros, acesso a serviços de saúde e

oportunidades de informação – dispõem de recursos suficientes para lidar com as questões cotidianas, recorrendo, portanto, com menor necessidade à religiosidade como forma de apoio. No Brasil, pessoas com um nível socioeconômico mais baixo muitas vezes têm acesso mais facilmente aos centros religiosos do que aos serviços de saúde, promovendo assim, uma maior aproximação à dimensão religiosa (Rocha & Fleck, 2011).

3.2.2 Qualidade de vida e Espiritualidade

Os resultados indicaram que QV Física apresentou relações estatisticamente significativas e positivas com as dimensões da Espiritualidade: Sentido de Vida, Admiração, Totalidade e Integração, Força Espiritual, Paz Interior, Esperança e Otimismo e Fé, exceto com a dimensão Conexão com o Ser. Os achados indicam que individuos com maior QV Física estão associadas a níveis mais elevados de espiritualidade. De acordo com Alvarez *et al.* (2016), indivíduos com maior nível de espiritualidade tendem a adotar mais práticas de autocuidado, lidam de forma mais adaptativa com as doenças e procuram com maior frequência tratamentos de saúde, o que influencia positivamente sua qualidade de vida.

Em contraste com a maioria das dimensões da espiritualidade, a faceta Conexão com o Ser ou Força Espiritual não apresentou correlação signitiva com a QV física. Esse resultado mostra-se coerente com o estudo de validação do instrumento WHOQOL-SRPB, no qual não houve consenso em relação a essa faceta: alguns participantes se identificaram mais com *"ser espiritual"*, outros com *"força espiritual"*, e, ainda, parte deles preferiu apenas o termo "força". Assim, observou-se uma divisão entre os participantes quanto à terminologia utilizada (Catré *et al.*, 2014). Essas dificuldades conceituais em torno da faceta também estavam presentes no estudo de O'Connell e Skevington (2005).

Na análise da QV Psicólogica, observaram-se relações estatísticamente significativas e positivas com todas as dimensões da Espiritualidade, sugerindo que, quanto maior a QV psicológica, maior é o envolvimento com todas essas dimensões. De acordo com Abdala *et al.*

(2015), a espiritualidade constitui um importante fator protetor psicossocial, impactando significativamente o bem-estar psicológico, minimizando pensamentos e sintomas depressivos, e estando associada a melhores níveis de QV física, mental e social.

Os achados indicaram relações estatisticamente significativas e positivas entre QV Relações Sociais e todas as dimensões da Espiritualidade, evidenciando que indivíduos com vínculos afetivos satisfatórios e uma rede de apoio sólida tendem a apresentar níveis mais elevados com essas dimensões. A espiritualidade pode atuar como mediadora em diversas situações inerentes à vida, reduzindo o impacto de agentes estressores e funcionando como uma importante ferramenta nas relações sociais, auxiliando também nas questões psicológicas e físicas, aspectos que integram a QV (Velasco-González & Rioux, 2014) .

Por fim, os resultados indicaram que QV Meio Ambiente apresentou relações estatisticamente significativas e positivas com as dimensões da Espiritualidade, exceto com a dimensão Conexão com o Ser. Em termos práticos, esses achados sugerem que, quanto melhores as condições ambientais dos indivíduos, maiores são os níveis de envolvimento com a espiritualidade. Esse resultado difere do que é comumente relatado na literatura. Sob um viés socioeconômico, é comum que a privação de recursos esteja associada a uma maior aproximação com a espiritualidade, uma vez que pode proporcionar respostas existenciais e, consequentemente, um sentido e/ou propósito de vida (Gil *et al.*, 2020). As pessoas, ao se sentirem mais seguras financeiramente, tendem a não recorrer a espiritualidade como principal fonte inspiração e orientação na vida (Aquino *et al.*, 2009). Em relação a faceta Conexão com o Ser, como mencionado anteriormente, as dificuldades conceituais podem ter interferido nos resultados.

3.2.3 Religiosidade e Espiritualidade

Ao relacionar as dimensões da Religiosidade (Religiosidade Organizacional, Religiosidade não Organizacional e Religiosidade Intrínseca) com as dimensões da

Espiritualidade, observam-se relações estatisticamente significativas e negativas. Embora frequentemente usados como sinônimos, esses conceitos possuem nuances próprias e são, de fato, distintas. De acordo com Forti, Serbena & Scaduto, 2020, a religiosidade pode ser entendida como a forma pela qual cada indivíduo experiencia a religião, enquanto a espiritualidade estaria relacionada ao sentido que se percebe ou atribui à vida, o que pode não favorecer uma relação direta entre elas.

A espiritualidade configura-se como uma busca pessoal de compreensão das questões existenciais humanas, processo que não está necessariamente relacionado às práticas religiosas (Lucchetti et al, 2011). Nesse sentido, indivíduos que se envolvem fortemente com a espiritualidade podem não necessariamente se vincular às práticas religiosas, sendo possível expressar a espiritualidade por meio da fé pessoal, inclusive por aqueles que não são formalmente religiosos (Hill & Pargament, 2008).

3.3 Resultados e Discussão Qualitativos

Através da leitura e análise minusiosa das falas nas entrevistas, surgiram quatro categorias principais: 1) Impacto na saúde mental e emocional; 2) Espiritualidade como fonte de superação; 3) Influência na qualidade de vida; 4) Influência nas decisões pessoais.

Tabela 6.

Categorização das Entrevistas

Categorias	Subcategorias	Frequência
Impacto na saúde mental e emocional	Fortalecimento emocional	7
	Resiliência diante de situações difícies	7
	Afastamento de Deus como causa de sofrimento	6
Espiritualidade como fonte de superação	Apoio espiritual diante do sofrimento	7
	Sentimento de proteção	7
	Experiências de milagres e fé	6
Influência na qualidade de vida	Sentido existencial	6
	Aumento da esperança diante da vida	7
	Melhoria nas relações familiares e sociais	3
Influência nas decisões pessoais	Submissão à vontade Divina	7
	Princípios espirituais como critérios de escolhas	7

Fonte: A autora (2025).

3.3.1 Impacto na saúde mental e emocional

A maneira como os indivíduos interagem com a religiosidade e a espiritualidade está intrinsecamente ligada com aspectos que promovem saúde mental e emocional. De acordo com as narrativas dos participantes, a religiosidade e a espiritualidade proporcionam um fortalecimento emocional e resiliência diante de situações dificies, conforme pode ser ilustrado nas seguintes falas:

> "[...] porque mesmo quando eu tenho uma fragilidade emocional, quando eu me pego com Deus, que eu me apego com a minha espiritualidade, que eu me pego com a minha religião, eu me sinto fortalecida" (Alice).

> "[...] porque nos momentos principalmente de aflições e de angústia, que eu me aproximo ainda mais de Deus [...]. E eu percebo que quando eu estou nesses momentos, são os momentos que eu busco Deus mesmo com mais intensidade, a resposta dele através do Espírito, de uma forma bem mais intensa. E eu sinto que isso me acalma, eu sinto que isso me faz bem, eu sinto que eu tenho respostas, eu tenho direções, e isso faz com que eu mude todo o cenário" (Talita).

As falas acima corroboram com uma pesquisa realizada por da Silva *et al.* (2025), ao apontarem que a crença em algo maior, que transcede a própria vulnerabilidade física, proporciona uma concepção de superação e amparo diante da condição atual. Assim, a espiritualidade torna-se uma aliada essencial na tentativa de encontrar um sentido em meio à complexidade da vida e aliviar a angústia existencial (de Almeida Alexandre *et al.*, 2024).

Conforme Kenneth Pargament (2013), a resiliência é considerada uma característica psicológica que possibilita às pessoas lidarem com adversidades e superarem os desafios de maneira eficaz. Ainda sobre esse aspecto, Pargament (2013) ressalta a importância da fé e espiritualidade como fontes de resiliência, ao proporcionarem suporte social, sentido e esperança em momentos desafiadores. A fé religiosa permite uma sensação de controle e esperança, auxiliando os indivíduos a ressignificarem experiências adversas (de Almeida Alexandre *et al.*, 2024).

Dentro das subcategorias identificadas, o afastamento de Deus como causa de sofrimento também foi pontuado nas falas dos participantes, como é mencionado na fala a seguir:

> "[...] então tem algumas situações que acontecem na minha vida que eu tenho convicção de que se eu tivesse uma busca mais intensa, orasse mais, tivesse mais sensibilidade para ouvir Ele nessas buscas, provavelmente eu não passaria por algumas situações" (Talita).

Muitas vezes, os indivíduos compreendem que o sofrimento enfrentado em alguns momentos da vida pode estar relacionado a um afastamento de Deus. De acordo com Cunha (2016), o sofrimento se apresenta de forma assídua e perturbadora diante da existência humana, lançando, inevitavelmente, muitos questionamentos, ao ponto de colocar em dúvida muitas certezas e abalar os fundamentos em que os indivíduos costumam depositar sua segurança e esperança.

Nessa perspectiva, de acordo com Eugen Drewermann (2000), em seus estudos relacionados com a fé cristã, ele enfatiza a angústia e a culpa como aspectos centrais da existência humana. Estes sentimentos acabam provocando em muitos indivíduos o enfraquecimento da fé, falta de vontade ou abandono da oração, o sentimento de desamparo e solidão, e se instala a dúvida sobre a bondade e misericórdia de Deus, a revolta e desespero (Cunha, 2016). Nesse sentido, o sentimento de culpa pode ser um impedimento para se aproximar e crer em Deus, e a superação da angústia é um caminho que conduz para alcançar a fé (Hartel , 2006).

3.3.2 Espiritualidade como fonte de superação

Como apontado anteriormente, a religiosidade e espiritualidade estão ligadas com aspectos que promovem saúde mental e emocional. Nesse sentido, a espiritualidade é considerada uma importante fonte de superação. De acordo com as narrativas dos participantes, ela proporciona um apoio diante do sofrimento, como demonstram as falas a seguir:

> “[...] existem problemas que se tornam mais leves de serem vividos, porque você busca essa ajuda, esse apoio espiritual. Então, automaticamente você se sente mais seguro daquilo que Deus lhe pode proporcionar na sua vida e no fim fica mais fácil lidar com todas as situações da vida e dos desafios” (Ricardo).

> “[...] porque eu mudo minha visão quando eu faço as minhas reflexões a partir da minha espiritualidade, e percebo justamente isso, de que não estou só, de que aquilo tem uma saída, aquilo tem uma solução [...]” (Alice).

As pessoas encontram na espiritualidade o apoio para compreender e enfrentar situações desafiadoras, deixando de considerá-las como uma condição permanente, e sim como transitória e passível de superação. Conforme Drewermann (2000), o fato de o indivíduo sentir-se aceito por Deus e confiar constantemente em Sua presença são fatores importantes para que o ser humano substitua seus medos e a angústia existencial pela aceitação da graça divina. Nessa reflexão, o autor aponta que essa relação possibilita a transformação do desespero em confiança.

Chochinov e Cann (2005) consideram a espiritualidade como fundamental em qualquer situação experienciada pelo ser humano e reconhecem o seu impacto e contribuição no alívio do sofrimento. Dessa forma, a confiança e a fé em algo maior, por mais ocultos que possam ser, são transcendentais e indispensáveis (Freitas *et al.*, 2020).

Dentro das subcategorias identificadas, o sentimento de proteção também foi pontuado nas falas dos participantes, como pode ser observado na seguinte fala:

> “[...] porque aí eu percebo que apesar de toda tribulação, eu tenho um Deus que olha por mim e que me protege e que me assegura de que aquilo vai ser resolvido e que eu preciso esperar o tempo dele e não resolver no meu tempo” (Alice).

Um estudo realizado por de Moura *et al.* (2023), com a análise de 77 artigos, evidenciou a espiritualidade como um importante fator de proteção, qualidade de vida e saúde mental, estabelecendo uma influência positiva e equilíbrio diante de situações adversas. Para os autores, a espiritualidade é utilizada como um recurso de enfrentamento em momentos de crises ou estresse, fortalecendo a capacidade do sujeito de enfrentar os desafios diariamente, auxiliando

no autodesenvolvimento e possibilitando a contrução de significado em contextos diversos.

Dessa forma, a busca pela proteção em um ser superior, que transcede a própria vulnerabilidade física, coloca Deus próximo, considerando Ele como um coparticipante da vida e das situações desafiadoras (Reis & Menezes, 2017).

Alguns participantes relataram experiências de milagres e fé, o que fortalece ainda mais a percepção da espiritualidade como um elemento ativo na superação, reforçando a confiança e vínculo espiritual, conforme apontado nas falas a seguir:

> "[...] então, essa fé, ela faz você viver muitas experiências de milagres realmente, uma cura, uma transformação familiar. Então, presenciar essas transformações, esses milagres, eles melhoram a minha vida espiritual" (Ricardo).

> "[...] eu já tive algumas experiências marcantes, mas acredito que a mais marcante na minha vida, que realmente deu um estalo pra eu ampliar o meu olhar mesmo sobre Deus, foi quando a minha avó foi curada de insuficiência renal crônica [...]. [...] isso pra mim fez com que eu acreditasse realmente no poder divino e nos milagres que o Senhor pode fazer na vida das pessoas" (Marcela).

O milagre constitui um ponto de encontro em que o divino e a realidade comum se cruzam (Miranda, 2018). De acordo com Koening (2012), a crença na intervenção divina na condição atual, além de contribuir para a recuperação da saúde física e mental, é responsável por promover sentimentos de segurança diante de eventos desafiadores. Diversas pessoas, em todo o mundo, associam a melhora de determinados quadros patológicos a milagres que afirmam ter vivenciado (Koening, 2012).

Conforme Manglos (2013), quando uma pessoa menciona uma experiência milagrosa, ela recorre às suas crenças sobre Deus para interpretar determinados acontecimentos, em vez de considerá-los como acidentes ou resultados de ações humanas. De acordo com o autor, a atribuição dessa intervenção como um milagre contribui para a confirmação da presença e bondade de Deus. Ao reconhecer essa proximidade e a segurança encontrados em um Ser Supremo, pode potencialmente ajudar os indivíduos a ressignificarem eventos estressantes e,

assim, favorecer uma maior satisfação com a vida – um dos componentes do bem-estar subjetivo (Manglos, 2013).

3.3.3 Influência na qualidade de vida

A espiritualidade pode ser considerada como um elemento significativo na promoção da qualidade de vida. Influenciando positivamente o bem-estar físico e emocional, fortalecendo vínculos interpessoais e trazendo sentido à existência. De acordo com as narrativas dos participantes, é identificado que essa influência proporciona um sentido existencial como demonstram as falas a seguir:

> "[...] a nossa vida espiritual ela dá sentido a nossa vida, ela dá sentido ao nosso propósito aqui na Terra. Quando você tem uma vida espiritual, você tem um propósito de vida [...]" (Ricardo).

> "[...] quando a gente tem essa figura de um ser que é protetor, que ele é onipresente, onipotente na nossa vida, então ele nos dá sentido justamente por isso, por eu acreditar que ele cuida, que ele está ali para cuidar dos seus filhos [...]. Então é sentido na minha vida justamente por isso, por eu acreditar que sou cuidada e amada por um Supremo" (Alice).

O sentido da vida é um dos aspectos que afetam o funcionamento humano, pois possibilita que os indivíduos organizem e interpretem os acontecimentos, alcancem objetivos e atribuam significado aos elementos que consideram importantes (Krok, 2015). O psiquiatra vienense Viktor Emil Frankl, compreendeu que a motivação primária do ser humano é a vontade de sentido, presente não apenas nos aspectos positivos da vida, mas também nas circunstâncias trágicas da existência humana. Para ele, o sentido teria um valor de sobrevivência, e essa consciência de sentido permite o ser humano suportar um sofrimento inevitável (Frankl, 2008).

Em uma situação limitante, Frankl, como um prisioneiro nos campos de concentração nazistas, constatou que "aquele que tem um porque viver, pode suportar quase qualquer como", e, dizer sim para à vida apesar das condições negativas impostas por determinadas condições (Frankl (1989). Sob essa perspectiva, Pinto (2012) destaca que a vivência de uma espiritualidade saudável auxilia o indivíduo a encontrar sentido para sua existência, atribuir

significado e lidar com as incertezas do futuro de uma maneira mais resiliente, evidenciando assim, o seu poder terapêutico.

Dentro das subcategorias identificadas, o aumento da esperança diante da vida também foi pontuado nas falas dos participantes, como é mencionado na seguinte fala:

> "Eu acredito que quando nós somos movidos pela espiritualidade e tendo a religiosidade também em conjunto, nós conseguimos extrair mesmo da nossa mente a positividade, os pensamentos bons, ver a vida com mais sentido e depositar os nossos medos e anseios sobre uma força maior que é o Senhor" (Marcela).

> "[...] quando você tem esse compromisso consigo mesmo e você atrela isso a sua vida espiritual, isso se torna mais fácil para você lidar com esses desafios que a vida proporciona. Porque você sabe que você tem um propósito aqui na terra e que você acredita em algo superior" (Ricardo).

A espiritualidade e a esperança estão intrisecamente ligadas, influenciando positivamente a vida dos individuos e auxiliando-os a lidar com as incertezas do futuro. De acordo com Benzein *et al.* (2001), a esperança seria um poder ou força capaz de conduzir o indivíduo a transcender a situação em que se encontra, direcionando-o para uma nova perspectiva e enriquecimento do ser.

Viver na esperança não é, viver na ilusão. É, antes, acreditar que apesar das circunstâncias trágicas e de todos os obstáculos que possam surgir durante o percurso, a vida continua a ter sentido (Pinto, 2012). Desse modo, a espiritualidade e a esperança possuem componentes essenciais do cuidar, com particular relevância nos cenários adversos que a vida proporciona (Pinto, 2012).

A espiritualidade, além de contribuir para o bem-estar físico e emocional, também exerce impacto significativo nas relações familiares e sociais, como se pode notar nas falas a seguir:

> "[...] eu percebi mudanças nas áreas da minha vida, o jeito de pensar, de me comportar, de me socializar com as pessoas" (Marcela).

> “[...] passei um tempo difícil com meu marido, e até pensar mesmo na separação, logo no início do nosso casamento [...]. E quando eu entreguei a vida do meu marido, da minha família nas mãos do Senhor, em forma de uma oração do Espírito, aí teve uma mudança na minha vida. Então tudo começou a mudar nas nossas vidas, até o dia de hoje” (Fabrícia).

As falas evidenciam o impacto da espiritualidade no relacionamento familiar e na vida pessoal dos participantes. Conforme apontam Assis *et al.* (2006), as práticas religiosas podem ser consideradas como um fator protetivo, permitindo o fortalecimento do vínculo, na provisão de apoio, respeito e suporte entre as pessoas. A espiritualidade proporciona uma base ética para as interações sociais, nutrindo a empatia, o altruísmo e a cooperação, qualidades que fortificam as relações interpessoais (de Almeida Alexandre *et al.*, 2024).

3.3.4 Influência nas decisões pessoais

A espiritualidade influencia diretamente a forma como os indivíduos articulam e tomam suas decisões, orientando suas escolhas e fortalecendo a convicção quanto ao caminho a seguir. De acordo com as narrativas dos participantes, é identificado que essa influência proporciona uma submissão à vontade divina e os princípios espirituais como critérios de escolhas, como demonstram as falas a seguir:

> “[...] É uma construção de princípios e valores. Então, todas as minhas decisões hoje, elas são avaliadas, pensadas muito bem com aquilo que eu acredito e com meu propósito de vida [...]. Eu só vou realmente me dedicar, me envolver, naquilo que faz sentido e que está alinhado com a minha vida espiritual. Qualquer coisa que fuja disso, que vai contra esses princípios, eu acabo não me envolvendo” (Ricardo).

> “Porque as minhas decisões hoje não são baseadas propriamente naquilo que eu quero, mas naquilo que o Senhor quer pra minha vida também. Então não se trata mais das minhas escolhas, sonhos e decisões, mas também aquilo que o Senhor quer pra minha vida” (Marcela).

> “[...] quando eu peço as coisas para Ele, eu nunca peço que faça segundo a minha vontade, mas segundo a vontade dEle, justamente por pensar que a minha decisão pode não ser a melhor. Então, eu entrego a Ele para que Ele mostre o caminho [...]” (Alice).

A espiritualidade é um dos componentes que mais influenciam os comportamentos e a tomada de decisão (Santos, 2024). Sob essa perspectiva, um estudo realizado por Ramos (2016) aponta que as pessoas tendem a recorrer a algum elemento religioso como auxilio para suas escolhas, realizando orações, rezas ou até momentos de reflexões. Para o autor, essas práticas tornam os indivíduos mais seguros de que estão tomando a melhor decisão, proporcionando maior clareza e expectativas de resultados significativos.

4 Considerações Finais

O presente estudo teve como objetivo analisar de que forma a religiosidade e a espiritualidade influenciam a qualidade de vida dos indivíduos. Por meio de uma abordagem mista, foi possível reunir dados quantitativos e qualitativos, proporcionando uma compreensão mais ampla e aprofundada acerca da temática.

Quanto aos achados quantitativos, estes revelaram correlações negativas entre as dimensões da religiosidade e da qualidade de vida, sugerindo que maiores níveis de religiosidade organizacional, não organizacional e intrínseca estão associados a menores escores de qualidade de vida nos domínios físico, psicológico, relações sociais e meio ambiente. Por outro lado, a espiritualidade demonstrou correlações positivas com todos os domínios da qualidade de vida, indicando que quanto maior o endosso às dimensões espirituais, maior a percepção de bem-estar nos diferentes aspectos da vida.

O dados qualitativos por sua vez, permitiram uma compreensão de como os respondentes percebem a espiritualidade e a religiosidade como fontes de fortalecimento emocional, superação de adversidades e orientação para decisões pessoais. Na pesquisa, a espiritualidade foi descrita como um recurso interno que promove resiliência, esperança, paz interior e sentido de vida, contribuindo significativamente para a saúde mental e emocional.

Apesar das correlações negativas observadas entre religiosidade e qualidade de vida, é importante considerar os contextos subjetivos e os significados atribuídos pelos indivíduos à

sua vivência religiosa. Os dados sugerem que, embora práticas religiosas institucionalizadas possam não se relacionar positivamente a maiores níveis de qualidade de vida, a vivência espiritual subjetiva desempenha um papel essencial no bem-estar e na construção de sentido.

Diante desses achados, conclui-se que a espiritualidade apresenta uma influência mais positiva sobre a qualidade de vida do que a religiosidade formal, ao menos na amostra estudada. Esses resultados reforçam a importância de considerar os aspectos espirituais nas práticas de cuidado integral à saúde, bem como na promoção do bem-estar psicossocial.

Apesar das relevantes contribuições, esta pesquisa não está inseta de limitações, dentre elas, pode-se destacar a delimitação da amostra, composta por indivíduos de um contexto sociocultural específico, o que pode restringir a generalização dos resultados para outras populações. Além disso, houve uma predominância significativa da religião protestantismo, não acompanhando a projeção nacional de que a maioria dos brasileiros são católicos (IBGE, 2022). Esse fator pode limitar a amplitude das interpretações, o que sugere a necessidade de futuras análises com maior diversidade religiosa.

Ademais, a natureza correlacional dos dados quantitativos não permite estabelecer relações de causalidade entre as variáveis investigadas. A principal contribuição da pesquisa consiste em evidenciar a distinção entre religiosidade institucionalizada e espiritualidade subjetiva, destacando o papel desta última como promotora de bem-estar e qualidade de vida. Ao integrar métodos quantitativos e qualitativos, o estudo amplia a compreensão sobre os impactos psicossociais da vivência espiritual e aponta caminhos relevantes para práticas de cuidado mais integrativas e sensíveis às dimensões subjetivas do ser humano.

Por fim, sugere-se que futuras pesquisas explorem de maneira mais aprofundada os contextos e experiências individuais que modulam a vivência da religiosidade e espiritualidade, bem como suas interações com variáveis psicossociais, culturais e existenciais. Com isso, será possível avançar na construção de práticas e políticas que valorizem a integralidade do ser

humano em sua dimensão física, mental, social e espiritual.

5 Referências Bibliográficas

Abdala, G. A., Kimura, M., Duarte, Y. A. de O., Lebrão, M. L., & Santos, B. dos .. (2015). Religiousness and health-related quality of life of older adults. Revista De Saúde Pública, 49, 55. https://doi.org/10.1590/S0034-8910.2015049005416

Alminhana, L. O., & Moreira-Almeida, A. (2009). Personalidade e religiosidade/espiritualidade (R/E). *Archives of Clinical Psychiatry (São Paulo)*, *36*, 153-161.

Alvarez, J. S., Goldraich, L. A., Nunes, A. H., Zandavalli, M. C. B., Zandavalli, R. B., Belli, K. C., ... & Clausell, N. (2016). Associação entre espiritualidade e adesão ao tratamento em pacientes ambulatoriais com insuficiência cardíaca. Arquivos Brasileiros de Cardiologia, 106, 491-501.

Assis, S. G., Pesce, R. P., & Avanci, J. Q. (2006). Resiliência: enfatizando a proteção dos adolescentes. Porto Alegre: Artmed.

Belasco, A. G. S., & Fonseca, C. D. da. (2020). Coronavirus 2020. *Revista Brasileira De Enfermagem*, *73*(2), e2020n2. https://doi.org/10.1590/0034-7167-2020730201.

Benzein, E., *et al.* (2001). The meaning of the lived experience of hope in patients with cancer in palliative home care. *Palliative Medicine*, *15*(3), 117–126.

Catré, M. N. C., Ferreira, J. A., Pessoa, T., Pereira, M., Canavarro, M. C., & Catré, A. (2014). O domínio SRPB (Spirituality, Religiousness and Personal Beliefs) do WHOQOL: O estudo com grupos focais para validação da versão em Português europeu do WHOQOL-SRPB. Análise Psicológica, 32(4), 401-417.

Chochinov, H. M., & Cann, B. J. (2005). Interventions to enhance the spiritual aspects of dying. *Journal of Palliative Medicine*, *8*(Suppl. 1), S103–S107. https://doi.org/10.1089/jpm.2005.8.s-103

Cunha, T. L. A. (2016). Sofrimento: Um caminho de fé contributos para uma pastoral da Saúde

(Master's thesis, Universidade Catolica Portuguesa (Portugal)).

Da Cunha, V. F., & Scorsolini-Comin, F. (2021). Psicoterapeutas brasileiros e a dimensão da religiosidade/espiritualidade. *Pesquisa em Aconselhamento e Psicoterapia*, *21*(2), 281-289.

Da Nóbrega Alves, R. R., da Nóbrega Alves, H., Barboza, R. R. D., & Souto, W. D. M. S. (2010). Influência da religiosidade na saúde. *Ciência & Saúde Coletiva*, *15*, 2105-2112.

de Almeida Alexandre, C. M., Júnior, H. M. P. L., & Mendonça, F. C. (2024). Espiritualidade e qualidade de vida: Uma revisão dos efeitos positivos na saúde mental. *Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação*, *10*(11), 4805–4816.

De Freitas Melo, C., Sampaio, I. S., de Abreu Souza, D. L., & dos Santos Pinto, N. (2015). Correlação entre religiosidade, espiritualidade e qualidade de vida: uma revisão de literatura. *Estudos e Pesquisas em Psicologia*, *15*(2), 447-464.

de Moura, E. S., de Campos, A. A., Polakowski, L. C., Moreira, B. Z., Jagher, G. K., & Machado, P. G. B. (2023). A influência da espiritualidade na saúde mental de jovens e adultos: Uma revisão sistemática. *Revista PsicoFAE: Pluralidades em Saúde Mental*, *12*(1), 52–64.

Del Castillo, F. A. (2021). Saúde, espiritualidade e Covid-19: Temas e insights. *Jornal de saúde pública*, *43*(2), e254-e255.

Dias, E. N., & Pais-Ribeiro, J. L. (2018). Espiritualidade e qualidade de vida de pessoas idosas: um estudo relacional. *Psicologia, saúde & doenças*, *19*(3), 591-604.

Drewermann, E. (2000). *Das Markusevangelium: Markus 1,1–9,13*. Düsseldorf & Zürich: Walter Verlag.

Fleck, M. P. D. A. (2000). O instrumento de avaliação de qualidade de vida da Organização.

Fleck, M. P. D. A. (2008). A avaliação de qualidade de vida: guia para profissionais da saúde. In A avaliação de qualidade de vida: guia para profissionais da saúde (pp. 228-228).

Fleck, M. P., & Skevington, S. (2007). Explaining the meaning of the WHOQOL-SRPB. *Archives of Clinical Psychiatry (São Paulo), 34*, 146-149.

Fleury, L. F. D. O., Gomes, A. M. T., Rocha, J. C. C. C. D., Formiga, N. S., Tavares e Souza, M. D. M., Marques, S. C., & Bernardes, M. M. R. (2018). Religiosidade, estratégias de coping e satisfação com a vida: Verificação de um modelo de influência em estudantes universitários. *Revista Portuguesa de Enfermagem de Saúde Mental,* (20), 51-57.

Forti, S., Serbena, C. A., & Scaduto, A. A. (2020). Mensuração da espiritualidade/religiosidade em saúde no Brasil: uma revisão sistemática. Ciência & Saúde Coletiva, 25, 1463-1474.

Frankl, V. E. (1989). *Psicoterapia e sentido da vida: Fundamentos da logoterapia e análise existencial*. Quadrantes.

Frankl, V. E. (2008). *Em busca de sentido: Um psicólogo no campo de concentração* (29ª ed.). Sinodal; Vozes.

Freitas, R. A. D., Menezes, T. M. D. O., Santos, L. B., Moura, H. C. G. B., Sales, M. G. S., & Moreira, F. A. (2020). Espiritualidade e religiosidade no vivido do sofrimento, culpa e morte da pessoa idosa com câncer. *Revista Brasileira de Enfermagem, 73*, e20190034. https://doi.org/10.1590/0034-7167-2019-0034

Gil, P., Sonego, J., Alves, C., & Rudnicki, T. (2020). Espiritualidade e qualidade de vida em praticantes da religião protestante. Psicologia, Saúde & Doença, 21(02), 287-296.

Gomes, N. A. D. S. (2014). *Auto-estima, auto-eficácia e empregabilidade subjectiva em empregados, desempregados e estudantes do ensino superior* (Dissertação de Mestrado). Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias. http://hdl.handle.net/10437/5745

Herrman, H., Saxena, S., Moodie, R., & Walker, L. (2005). Introduction: promoting mental health as a public health priority. *Promoting mental health: concepts, emerging evidence, practice. Geneva, World Health Organization(http://www. who.*

int/mental_health/evidence/MH_ Promotion_Book. pdf, accessed 17 January 2013), 2.

Hill, P. C., & Pargament, K. I. (2008). Avanços na conceituação e medição de religião e espiritualidade: implicações para a pesquisa em saúde física e mental.

Holanda, A. F., & Pereira, K. C. L. (2020). Religião e espiritualidade no campo da saúde: questões para a educação superior. *Paralellus Revista de Estudos de Religião-UNICAP*, *11*(28), 619.

Hutz, C. S., & Zanon, C. (2011). Revisão da adaptação, validação e normatização da escala de autoestima de Rosenberg. *Avaliação Psicológica*, *10*(1), 41–49. http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1677-04712011000100005

Idoeta, P. A. (2020, 7 de outubro). Quatro perguntas ainda sem resposta sobre volta às aulas na pandemia. *BBC News Brasil*. https://educacao.uol.com.br/noticias/bbc/2020/10/07/quatro-perguntas-ainda-sem-resposta-sobre-volta-as-aulas-na-pandemia.htm

Jordán, A. D. P. W., Cardozo, M. M. S., & Magalhães, M. V. D. O. C. (2023). Espiritualidade e saúde mental em tempos de pandemia pelo COVID-19: um estudo teórico. *Interaçao psicol*, 341-345.

Kelly, L., & Daneshjoo, S. (2019). Instagram & body positivity among female adolescents & young adults. *Journal of Adolescent Health*, *64*(2), 134–135. https://doi.org/10.1016/j.jadohealth.2018.10.280

Kluthcovsky, A. C. G., & Kluthcovsky, F. A. (2010). O WHOQOL-bref, um instrumento para avaliar qualidade de vida: uma revisão sistemática. *Revista de Psiquiatria do Rio Grande do Sul*, *31*.

Koenig, H., Parkerson Jr, G. R., & Meador, K. G. (1997). Religion index for psychiatric research.

Krok, D. (2015). O papel do sentido na vida nas relações de enfrentamento religioso e bem-estar psicológico. *Journal of Religion and Health*, *54*, 2292–2308. https://doi.org/10.1007/s10943-014-9983-3

Levin, J. S., & Chatters, L. M. (1998). Pesquisa sobre religião e saúde mental: uma visão geral dos resultados empíricos e questões teóricas. Manual de religião e saúde mental, 33-50.

Lucchetti, G., Góes, L. G., Amaral, S. G., Ganadjian, G. T., Andrade, I., Almeida, P. O. A., do Carmo, V. M., & Manso, M. E. G. (2021). Espiritualidade, religiosidade e as consequências do isolamento social para a saúde mental durante a pandemia de Covid-19. *A revista internacional de psiquiatria social*, *67*(6), 672–679. https://doi.org/10.1177/0020764020970996

Lucchetti, G., Lucchetti, A. L. G., & Avezum Jr, A. (2011). Religiosidade, espiritualidade e doenças cardiovasculares. Rev Bras Cardiol, 24(1), 55-57.

Manglos, N. D. (2013). Momentos de auge da fé: Estresse, experiências milagrosas e satisfação com a vida na idade adulta jovem. *Sociology of Religion*, *74*(2), 176–198. https://doi.org/10.1093/socrel/srs071

Manovich, L. (2016). *Instagram and contemporary image*. Manovich.net.

Medeiros, B., & Saldanha, A. A. W.. (2012). Religiosidade e qualidade de vida em pessoas com HIV. Estudos De Psicologia (campinas), 29(1), 53–61. https://doi.org/10.1590/S0103-166X2012000100006

Miranda, B. S. (2018). *Em busca da graça: Aspectos da espiritualidade medieval portuguesa* (Tese de Doutorado). Universidade de São Paulo.

Molina, N. P. F. M., Tavares, D. M. D. S., Haas, V. J., & Rodrigues, L. R. (2020). Religiosidade, espiritualidade e qualidade de vida de idosos segundo a modelagem de equação estrutural. *Texto & Contexto-Enfermagem*, *29*, e20180468.

Moreira-Almeida, A., Peres, M. F., Aloe, F., Lotufo Neto, F., & Koenig, H. G. (2008). Versão

em português da Escala de Religiosidade da Duke: DUREL. *Archives of Clinical Psychiatry (São Paulo)*, *35*, 31-32.

Mundial da Saúde (WHOQOL-100): características e perspectivas. *Ciência & Saúde Coletiva*, *5*, 33-38.

O tamanho institucional da Religião no Censo do IBGE - Religião e Poder. (s.d.). Religião e Poder. https://religiaoepoder.org.br/artigo/o-tamanho-institucional-da-religiao-no-censo-do-ibge.

Olivera, L. M. D., Okuno, M. F. P., Barbosa, D. A., Sesso, R. D. C. C., Scherrer Júnior, G., Pessoa, J. L. E., ... & Belasco, A. G. S. (2020). Qualidade de vida e espiritualidade de pacientes com doença renal crônica: análise pré e pós-transplante. *Revista Brasileira de Enfermagem*, *73*, e20190408.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE. Constituição da Organização Mundial da Saúde. Documentos básicos, suplemento da 45ª edição, 2006.

Pargament, K. I. (2013). Religião e enfrentamento: O estado atual do conhecimento. In G. L. Fava & I. Gorenstein (Orgs.), Manual de avaliação e treinamento das habilidades sociais (pp. 427–454). São Paulo: Casa do Psicólogo.

Pereira, K. C. L., & Holanda, A. F. (2019). Religião e espiritualidade no curso de psicologia: revisão sistemática de estudos empíricos. *Interação em Psicologia*, *23*(2), 222-235.

Pinto, S. M. O. (2012). *A espiritualidade e a esperança da pessoa com doença oncológica: Estudo numa população de doentes em quimioterapia* (Dissertação de Mestrado).

Raddatz, J. S., Motta, R. F., & Alminhana, L. O. (2019). Religiosidade/espiritualidade na prática clínica: círculo vicioso entre demanda e ausência de treinamento. *Psico-Usf*, *24*(4), 699-709.

Ramos, G. J. (2016). A Influência da espiritualidade na atuação do gestor.

Reinaldo, A. M. dos S.. (2012). Sofrimento mental e agências religiosas como rede social de

apoio: subsídios para a enfermagem. Escola Anna Nery, 16(3), 537–543. https://doi.org/10.1590/S1414-81452012000300016

Reis, L. A. D., & Menezes, T. M. D. O. (2017). Religiosidade e espiritualidade nas estratégias de resiliência do idoso longevo no cotidiano. *Revista Brasileira de Enfermagem*, *70*(4), 761–766. https://doi.org/10.1590/0034-7167-2016-0630

Rocha, N. S. da ., & Fleck, M. P. da A.. (2011). Avaliação de qualidade de vida e importância dada a espiritualidade/religiosidade/ crenças pessoais (SRPB) em adultos com e sem problemas crônicos de saúde. Archives of Clinical Psychiatry (são Paulo), 38(1), 19–23. https://doi.org/10.1590/S0101-60832011000100005

Santos, F. M. D. (2012). Análise de conteúdo: a visão de Laurence Bardin.

Santos, J. P. M. R. D. (2024). *A espiritualidade do CEO e a decisão estratégica: O caso da Bial* (Dissertação de Mestrado).

Santos, N. C. D., & Abdala, G. A. (2014). Religiosidade e qualidade de vida relacionada à saúde dos idosos em um município na Bahia, Brasil. *Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia*, *17*(4), 795-805.

Schwartz, S. H. (1992). Universals in the context and structure of values: Theoretical advances and empirical tests in 20 countries. In M. Zanna (Ed.), *Advances in experimental social psychology* (Vol. 25, pp. 1–65). Academic Press. https://doi.org/10.1016/S0065-2601(08)60281-

Silva Filho, J. A. D., Silva, H. E. O. D., Oliveira, J. L. D., Silva, C. F., Torres, G. M. C., & Pinto, A. G. A. (2021). Religiosidade e espiritualidade em saúde mental: formação, saberes e práticas de enfermeiras. *Revista Brasileira de Enfermagem*, *75*, e20200345.

Silva, L. G., Schiave, G. D., da Silva Bonamigo, L. A., & Hapner, L. R. M. (2020). Relação entre medicina e espiritualidade/religiosidade: impacto no processo de adoecimento. *Revista Uningá*, *57*(4), 93-100.

Taunay, T. C. D. E., Gondim, F. D. A. A., Macêdo, D. S., Moreira-Almeida, A., Gurgel, L. D. A., Andrade, L. M. S., & Carvalho, A. F. (2012). Validação da versão brasileira da escala de religiosidade de Duke (DUREL). *Archives of Clinical Psychiatry (São Paulo), 39*, 130-135.

Velasco-González , L., Rioux, L. O bem-estar espiritual dos idosos: um estudo de uma amostra francesa. J Relig Health 53, 1123–1137 (2014). https://doi.org/10.1007/s10943-013-9710-5

Whoqol Group. (1995). The World Health Organization quality of life assessment (WHOQOL): position paper from the World Health Organization. *Social science & medicine*, *41*(10), 1403-1409.

Zenevicz, L., Moriguchi, Y., & Madureira, V. S. F. (2013). A religiosidade no processo de viver envelhecendo. *Revista da Escola de Enfermagem da USP*, *47*, 433-439.

APÊNDICES

Apêndice I – Questionário Sociodemográfico

Este questionário tem como objetivo coletar informações sociodemográficas dos participantes. Todas as respostas serão tratadas de forma confidencial e anônima.

Idade: _____
Sexo:
( ) Masculino
( ) Feminino
Estado civil:
( ) Solteiro(a)
( ) Casado(a) / Em união estável
( ) Divorciado(a)
( ) Viúvo(a)
Você tem filhos?
( ) Sim
( ) Não
Qual o seu nível de escolaridade?
( ) Ensino fundamental
( ) Ensino médio
( ) Ensino superior
( ) Pós-graduação
Qual é a sua religião ou prática espiritual?
( ) Catolicismo
( ) Protestantismo
( ) Espiritismo
( ) Religiões afro-brasileiras (Candomblé, Umbanda, etc.)
( ) Ateu(a)
( ) Agnóstico(a)
( ) Outra (especifique): _____
Qual a sua ocupação atual?
( ) Estudante
( ) Trabalhador(a) autônomo(a)
( ) Empregado(a) com carteira assinada
( ) Empregado(a) sem carteira assinada
( ) Desempregado(a)
( ) Aposentado(a)
( ) Outro (especifique): _____
Qual é a sua renda mensal (aproximada)?
( ) Menos de 1 salário mínimo
( ) De 1 a 3 salários mínimos
( ) De 2 a 3 salários mínimos
( ) De 4 a 6 salários mínimos
( ) De 7 a 9 salários mínimos
( ) 10 ou mais salários mínimos

Instruções Finais:
Obrigado por responder ao questionário. As informações que você forneceu são valiosas para o andamento da pesquisa.

Caso tenha interesse em continuar participando do estudo, por favor, forneça seu número de contato abaixo para agendar uma entrevista online.

Número para contato (opcional): _____

Apêndice II – Entrevista Semiestruturada

1. Como você define espiritualidade e religiosidade?
2. Você se considera uma pessoa religiosa ou espiritual? Se sim, consegue relatar em que momento em sua vida a religiosidade ou espiritualidade se tornou importante para você?
3. Quais práticas religiosas ou espirituais fazem parte do seu dia a dia?
4. Você acredita que a sua prática religiosa/espiritual afeta sua saúde mental ou emocional? Se sim, de que forma?
5. Como você vê a influência da religiosidade/espiritualidade na sua qualidade de vida?
6. Você sente que a sua prática religiosa/espiritual lhe ajuda a encontrar significado e propósito na vida? Se sim, de que forma?
7. Quando você enfrenta desafios emocionais ou momentos difíceis, como você percebe que sua religiosidade ou espiritualidade influenciam a forma como lida com esses momentos?
8. Sua religiosidade ou espiritualidade influenciam nas suas decisões? Se sim, de que forma?
9. Você pensa em fazer alguma mudança em relação à sua religiosidade ou espiritualidade? Se sim, qual seria essa mudança e por que?
10. Você poderia compartilhar um exemplo de uma situação em que sua religiosidade ou espiritualidade teve um impacto significativo na sua vida?

ANEXOS

Anexo I – WHOQOL (Abreviado)

Instruções

Este questionário é sobre como você se sente a respeito de sua qualidade de vida, saúde e outras áreas de sua vida. **Por favor, responda a todas as questões** . Se você não tem certeza sobre que resposta dar em uma questão, por favor, escolha entre as alternativas a que lhe parece mais apropriada. Esta, muitas vezes, poderá ser sua primeira escolha.

Por favor, tenha em mente seus valores, aspirações, prazeres e preocupações. Nós estamos perguntando o que você acha de sua vida, tomando como referência as **duas últimas semanas** . Por exemplo, pensando nas últimas duas semanas, uma questão poderia ser:

	nada	muito pouco	médio	muito	completamente
Você recebe dos outros o apoio de que necessita?	1	2	3	4	5

Você deve circular o número que melhor corresponde ao quanto você recebe dos outros o apoio de que necessita nestas últimas duas semanas. Portanto, você deve circular o número 4 se você recebeu "muito" apoio como abaixo.

	nada	muito pouco	médio	muito	completamente
Você recebe dos outros o apoio de que necessita?	1	2	3	4	5

Você deve circular o número 1 se você não recebeu "nada" de apoio.

Por favor, leia cada questão, veja o que você acha e circule no número e lhe parece a melhor resposta.

		muito ruim	ruim	nem ruim nem boa	boa	muito boa
1	Como você avaliaria sua qualidade de vida?	1	2	3	4	5

		muito insatisfeito	insatisfeito	nem satisfeito nem insatisfeito	satisfeito	muito satisfeito
2	Quão satisfeito(a) você está com a sua saúde?	1	2	3	4	5

As questões seguintes são sobre **o quanto** você tem sentido algumas coisas nas últimas duas semanas.

		nada	muito pouco	mais ou menos	bastante	extremamente
3	Em que medida você acha que sua dor (física) impede você de fazer o que você precisa?	1	2	3	4	5
4	O quanto você precisa de algum tratamento médico para levar sua vida diária?	1	2	3	4	5
5	O quanto você aproveita a vida?	1	2	3	4	5
6	Em que medida você acha que a sua vida tem sentido?	1	2	3	4	5
7	O quanto você consegue se concentrar?	1	2	3	4	5
8	Quão seguro(a) você se sente em sua vida diária?	1	2	3	4	5
9	Quão saudável é o seu ambiente físico (clima, barulho, poluição, atrativos)?	1	2	3	4	5

As questões seguintes perguntam sobre **quão completamente** você tem sentido ou é capaz de fazer certas coisas nestas últimas duas semanas.

		nada	muito pouco	médio	muito	completamente
10	Você tem energia suficiente para seu dia-a-dia?	1	2	3	4	5
11	Você é capaz de aceitar sua aparência física?	1	2	3	4	5
12	Você tem dinheiro suficiente para satisfazer suas necessidades?	1	2	3	4	5
13	Quão disponíveis para você estão as informações que precisa no seu dia-a-dia?	1	2	3	4	5
14	Em que medida você tem oportunidades de atividade de lazer?	1	2	3	4	5

As questões seguintes perguntam sobre **quão bem ou satisfeito** você se sentiu a respeito de vários aspectos de sua vida nas últimas duas semanas.

		muito ruim	ruim	nem ruim nem bom	bom	muito bom
15	Quão bem você é capaz de se locomover?	1	2	3	4	5

		muito insatisfeito	insatisfeito	nem satisfeito nem insatisfeito	satisfeito	muito satisfeito
16	Quão satisfeito(a) você está com o seu sono?	1	2	3	4	5
17	Quão satisfeito(a) você está com sua capacidade de desempenhar as atividades do seu dia-a-dia?	1	2	3	4	5
18	Quão satisfeito(a) você está com sua capacidade para o trabalho?	1	2	3	4	5
19	Quão satisfeito(a) você está consigo mesmo?	1	2	3	4	5
20	Quão satisfeito(a) você está com suas relações pessoais (amigos, parentes, conhecidos, colegas)?	1	2	3	4	5
21	Quão satisfeito(a) você está com sua vida sexual?	1	2	3	4	5
22	Quão satisfeito(a) você está com o apoio que você recebe de seus amigos?	1	2	3	4	5
23	Quão satisfeito(a) você está com as condições do local onde mora?	1	2	3	4	5
24	Quão satisfeito(a) você está com o seu acesso aos serviços de saúde?	1	2	3	4	5
25	Quão satisfeito(a) você está com o seu meio de transporte?	1	2	3	4	5

As questões seguintes referem-se a **com que freqüência** você sentiu ou experimentou certas coisas nas últimas duas semanas.

		nunca	algumas vezes	freqüentemente	muito freqüentemente	sempre
26	Com que freqüência você tem sentimentos negativos tais como mau humor, desespero, ansiedade, depressão?	1	2	3	4	5

Alguém lhe ajudou a preencher este questionário?.....

Quanto tempo você levou para preencher este questionário?.....

Você tem algum comentário sobre o questionário?

OBRIGADO PELA SUA COLABORAÇÃO

Anexo II – Escala de Religiosidade da Duke (DUREL)

Índice de Religiosidade da Universidade Duke

(1) Com que freqüência você vai a uma igreja, templo ou outro encontro religioso?
1. Mais do que uma vez por semana
2. Uma vez por semana
3. Duas a três vezes por mês
4. Algumas vezes por ano
5. Uma vez por ano ou menos
6. Nunca

(2) Com que freqüência você dedica o seu tempo a atividades religiosas individuais, como preces, rezas, meditações, leitura da bíblia ou de outros textos religiosos?
1. Mais do que uma vez ao dia
2. Diariamente
3. Duas ou mais vezes por semana
4. Uma vez por semana
5. Poucas vezes por mês
6. Raramente ou nunca

A seção seguinte contém três frases a respeito de crenças ou experiências religiosas. Por favor, anote o quanto cada frase se aplica a você.

(3) Em minha vida, eu sinto a presença de Deus (ou do Espírito Santo).
1. Totalmente verdade para mim
2. Em geral é verdade
3. Não estou certo
4. Em geral não é verdade
5. Não é verdade

(4) As minhas crenças religiosas estão realmente por trás de toda a minha maneira de viver.
1. Totalmente verdade para mim
2. Em geral é verdade
3. Não estou certo
4. Em geral não é verdade
5. Não é verdade

(5) Eu me esforço muito para viver a minha religião em todos os aspectos da vida.
1. Totalmente verdade para mim
2. Em geral é verdade
3. Não estou certo
4. Em geral não é verdade
5. Não é verdade

Anexo III – WHOQOL (SRPB)

As seguintes perguntas indagam a respeito das suas **crenças espirituais, religiosas ou pessoais,** e como essas crenças afetaram a sua qualidade de vida. Estas perguntas são planejadas para serem aplicáveis a pessoas com origem em muitas culturas diferentes, com uma variedade de crenças espirituais, religiosas ou pessoais. Se você acredita em determinada religião, como por exemplo o Judaísmo, Cristianismo, Islamismo ou Budismo, você provavelmente responderá às perguntas a seguir lembrando-se das suas crenças religiosas. Se não seguir a uma religião específica, mas ainda acredita que existe algo mais elevado e mais poderoso além do mundo físico e material, você poderá responder às perguntas que seguem a partir desta perspectiva. Por exemplo, você pode acreditar em uma força espiritual superior ou no poder curativo da Natureza. Por outro lado, você talvez não acredite em uma entidade espiritual superior, mas poderá ter crenças pessoais fortes ou algo que segue, como, por exemplo, acreditar em uma teoria científica, um modo de vida pessoal, uma determinada filosofia ou código moral e ético.

Quando em algumas perguntas forem utilizadas palavras como espiritualidade, por favor, responda em termos de seu próprio sistema de crença pessoal, seja ele religioso, espiritual ou pessoal.

As perguntas a seguir indagam como as suas crenças afetaram diversos aspectos da sua qualidade de vida nas últimas duas semanas. Por exemplo, uma pergunta é : "Até que ponto você se sente ligado à sua mente corpo e alma? Se você tiver vivenciado muito isso, faça um círculo em torno do número abaixo de "muito ". Se não tiver vivenciado isto em nenhum momento, faça um círculo em trono do número abaixo de "nada". Você deve fazer um círculo em torno de um dos números no meio, se desejar indicar que a sua resposta está em algum ponto entre "Nada" e "Muito". As perguntas referem-se **às últimas duas semanas.**

SP1.1 Até que ponto alguma ligação a um ser espiritual ajuda você a passar por épocas difíceis?

Nada	Muito pouco	Mais ou menos	Bastante	Extremamente
1	2	3	4	5

SP1.2 Até que ponto alguma ligação com um ser espiritual ajuda você a tolerar o estresse?

Nada	Muito pouco	Mais ou menos	Bastante	Extremamente
1	2	3	4	5

SP1.3 Até que ponto alguma ligação com um ser espiritual ajuda você a compreender os outros?

Nada	Muito pouco	Mais ou menos	Bastante	Extremamente
1	2	3	4	5

SP1.4 Até que ponto alguma ligação com um ser espiritual conforta/tranqüiliza você?

Nada	Muito pouco	Mais ou menos	Bastante	Extremamente
1	2	3	4	5

SP2.1 Até que ponto você encontra um sentido na vida?

Nada	Muito pouco	Mais ou menos	Bastante	Extremamente
1	2	3	4	5

SP2.2 Até que ponto cuidar de outras pessoas proporciona um sentido na vida para você?

Nada	Muito pouco	Mais ou menos	Bastante	Extremamente
1	2	3	4	5

SP2.3 Até que ponto você sente que a sua vida tem uma finalidade?

Nada	Muito pouco	Mais ou menos	Bastante	Extremamente
1	2	3	4	5

SP2.4 Até que ponto você sente que está aqui por um motivo?

Nada	Muito pouco	Mais ou menos	Bastante	Extremamente
1	2	3	4	5

SP5.1 Até que ponto você sente força espiritual interior?

Nada	Muito pouco	Mais ou menos	Bastante	Extremamente
1	2	3	4	5

SP5.2 Até que ponto você pode encontrar força espiritual em épocas difíceis?

Nada	Muito pouco	Mais ou menos	Bastante	Extremamente
1	2	3	4	5

SP8.1 Até que ponto a fé contribui para o seu bem-estar?

Nada	Muito pouco	Mais ou menos	Bastante	Extremamente
1	2	3	4	5

SP8.2 Até que ponto a fé lhe dá conforto no dia-a-dia?

Nada	Muito pouco	Mais ou menos	Bastante	Extremamente
1	2	3	4	5

SP8.3 Até que ponto a fé lhe dá força no dia-a-dia?

Nada	Muito pouco	Mais ou menos	Bastante	Extremamente
1	2	3	4	5

SP3.3 Até que ponto você tem sentimentos de inspiração (emoção) na sua vida?

Nada	Muito pouco	Mais ou menos	Bastante	Extremamente
1	2	3	4	5

SP3.4 Até que ponto você se sente agradecido por poder apreciar ("curtir") as coisas da natureza?

Nada	Muito pouco	Mais ou menos	Bastante	Extremamente
1	2	3	4	5

SP7.1 Quão esperançoso você se sente?

Nada	Muito pouco	Mais ou menos	Bastante	Extremamente
1	2	3	4	5

SP7.2 Até que ponto você está esperançoso com a sua vida?

Nada	Muito pouco	Mais ou menos	Bastante	Extremamente
1	2	3	4	5

SP3.1 Até que ponto você consegue ter admiração pelas coisas a seu redor? (por exemplo: natureza, arte, música)

Nada	Muito pouco	Médio	Muito	Completamente
1	2	3	4	5

SP4.1 Até que ponto você sente alguma ligação entre a sua mente, corpo e alma?

Nada	Muito pouco	Médio	Muito	Completamente
1	2	3	4	5

SP4.3 Até que ponto você sente que a maneira em que vive está de acordo com o que você sente e pensa?

Nada	Muito pouco	Médio	Muito	Completamente
1	2	3	4	5

SP4.4 O quanto as suas crenças ajudam-no a criar uma coerência (harmonia) entre o que você faz, pensa e sente?

Nada	Muito pouco	Médio	Muito	Completamente
1	2	3	4	5

SP5.3 O quanto a força espiritual o ajuda a viver melhor?

Nada	Muito pouco	Médio	Muito	Completamente
1	2	3	4	5

SP5.4 Até que ponto a sua força espiritual o ajuda a se sentir feliz na vida?

Nada	Muito pouco	Médio	Muito	Completamente
1	2	3	4	5

SP6.1 Até que ponto você se sente em paz consigo mesmo?

Nada	Muito pouco	Médio	Muito	Completamente
1	2	3	4	5

SP6.2 Até que ponto você tem paz interior?

Nada	Muito pouco	Médio	Muito	Completamente
1	2	3	4	5

SP6.3 O quanto você consegue sentir paz quando você necessita disso?

Nada	Muito pouco	Médio	Muito	Completamente
1	2	3	4	5

SP6.4 Até que ponto você sente um senso de harmonia na sua vida?

Nada	Muito pouco	Médio	Muito	Completamente
1	2	3	4	5

SP7.3 Até que ponto ser otimista melhora a sua qualidade de vida?

Nada	Muito pouco	Médio	Muito	Completamente
1	2	3	4	5

SP7.4 O quanto você é capaz de permanecer otimista em épocas de incerteza?

Nada	Muito pouco	Médio	Muito	Completamente
1	2	3	4	5

SP8.4 Até que ponto a fé o ajuda a gozar (aproveitar) a vida?

Nada	Muito pouco	Médio	Muito	Completamente
1	2	3	4	5

SP4.2 Quão satisfeito você está por ter um equilíbrio entre a mente, o corpo e a alma?

Muito insatisfeito	Insatisfeito	Nem satisfeito nem insatisfeito	Satisfeito	Muito satisfeito
1	2	3	4	5

Anexo IV – Parecer do Comitê de Ética

CENTRO UNIVERSITÁRIO DE PATOS - UNIFIP

PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

DADOS DO PROJETO DE PESQUISA

Título da Pesquisa: INFLUÊNCIA DA RELIGIOSIDADE E ESPIRITUALIDADE NA QUALIDADE DE VIDA
Pesquisador: JUCIRLEIA FERREIRA DE MEDEIROS CHAVES
Área Temática:
Versão: 1
CAAE: 84600924.5.0000.5181
Instituição Proponente: CENTRO EDUCACIONAL DE ENSINO SUPERIOR DE PATOS LTDA
Patrocinador Principal: Financiamento Próprio

DADOS DO PARECER

Número do Parecer: 7.239.356

Apresentação do Projeto:
No Brasil, a religião sempre foi uma parte integrante da vida da população e representa um elemento central na cultura. Esse fenômeno tem despertado crescente interesse acadêmico, especialmente no que diz respeito à relação entre religiosidade, espiritualidade e qualidade de vida.
Segundo dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), no censo de 2010, 92% da população brasileira declarou seguir alguma
religião. No censo de 2022, divulgado no início de 2024, constatou-se a existência de 579,7 mil estabelecimentos religiosos, em comparação com 264,4 mil estabelecimentos de ensino e 247,5 mil de saúde. Esses números refletem a magnitude da religião no Brasil e sua influência nas esferas pessoal e social.
A religiosidade e a espiritualidade (R/E) são consideradas aspectos significativos da subjetividade humana, pois se relacionam à organização da
vida e à construção de sentido, influenciando o bem-estar físico, mental, social e espiritual (Silva Filho et al., 2021). Conceitualmente, é importante diferenciar "espiritualidade" de "religiosidade", uma vez que esses termos, embora frequentemente usados como sinônimos, possuem nuances próprias. A espiritualidade refere-se à busca individual por significado e propósito de vida, sendo caracterizada por atitudes como compaixão, esperança e amor (Silva et al., 2020). Por outro lado, a religiosidade, conforme Raddatz, Motta e Alminhana (2021), está

Endereço: Rua Horácio Nóbrega S/N - Bloco "G" - 2º Andar
Bairro: Belo Horizonte **CEP:** 58.704-000
UF: PB **Município:** PATOS
Telefone: (83)3421-7300 **Fax:** (83)3421-4047 **E-mail:** cep@fiponline.edu.br

relacionada à prática de uma religião, incluindo atividades como orações, leituras e participação em cultos ou cerimônias

Objetivo da Pesquisa:

Analisar a relação entre religiosidade, espiritualidade e qualidade de vida.

Avaliação dos Riscos e Benefícios:

Riscos:

Os riscos associados a este estudo são mínimos e podem incluir cansaço, fadiga ou constrangimento durante o preenchimento do questionário.

Caso algum participante se sinta desconfortável ou sensibilizado durante a pesquisa, será oferecido apoio psicológico, e, se necessário, será
encaminhado para o Serviço Escola de Psicologia.

Benefícios:

O estudo pode contribuir para a produção de conhecimento sobre a relação entre religiosidade, espiritualidade e qualidade de vida, o que pode, por sua vez, subsidiar o desenvolvimento de ações que promovam o bem-estar físico, mental e espiritual dos indivíduos.

Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:

Verifica-se direcionamento metodológico adequado à realização de um trabalho com relevância acadêmica, científica e social.

Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:

Os termos foram apresentados em consonância com Norma Operacional 001/2013.

Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:

Diante dos termos mencionados acima, verifica-se que a proposta está apta a ser realizada.

Considerações Finais a critério do CEP:

Com base nos parâmetros estabelecidos pelas RESOLUÇÕES 466/2012, 510/2016 e 580/2018 do CNS/MS regulamentando os aspectos relacionados a ÉTICA ENVOLVENDO ESTUDOS COM/EM SERES HUMANOS, o Comitê de Ética em Pesquisa Centro Universitário de Patos/UNIFIP considera que o protocolo em questão está devidamente APROVADO para sua execução.

Este documento tem validade de CERTIDÃO DE APROVAÇÃO para coleta dos dados propostos ao estudo.

O RELATÓRIO FINAL deve ser encaminhado ao CEP/UNIFIP em até 60 dias após a conclusão do estudo.

Destacamos que a CERTIDÃO PARA PUBLICAÇÃO só será emitida após o seu envio, através do sistema Plataforma Brasil.

CENTRO UNIVERSITÁRIO DE PATOS - UNIFIP

Continuação do Parecer: 7.239.356

Este parecer foi elaborado baseado nos documentos abaixo relacionados:

Tipo Documento	Arquivo	Postagem	Autor	Situação
Informações Básicas do Projeto	PB_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_DO_PROJETO_2453669.pdf	09/11/2024 12:21:21		Aceito
Projeto Detalhado / Brochura Investigador	Projeto.pdf	09/11/2024 12:21:07	JUCIRLEIA FERREIRA DE MEDEIROS CHAVES	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	TCLE.docx	09/11/2024 12:20:17	JUCIRLEIA FERREIRA DE MEDEIROS CHAVES	Aceito
Outros	TGV.docx	09/11/2024 12:19:54	JUCIRLEIA FERREIRA DE MEDEIROS CHAVES	Aceito
Outros	Instrumentos.docx	09/11/2024 12:19:40	JUCIRLEIA FERREIRA DE MEDEIROS CHAVES	Aceito
Orçamento	Orcamento.pdf	09/11/2024 12:19:17	JUCIRLEIA FERREIRA DE MEDEIROS CHAVES	Aceito
Declaração de Pesquisadores	TC.docx	09/11/2024 12:18:50	JUCIRLEIA FERREIRA DE MEDEIROS CHAVES	Aceito
Declaração de Instituição e Infraestrutura	TAMariana.pdf	09/11/2024 12:18:28	JUCIRLEIA FERREIRA DE MEDEIROS CHAVES	Aceito
Cronograma	Cronograma.pdf	09/11/2024 12:18:15	JUCIRLEIA FERREIRA DE MEDEIROS CHAVES	Aceito
Folha de Rosto	FDRMariana.pdf	09/11/2024 12:18:00	JUCIRLEIA FERREIRA DE MEDEIROS CHAVES	Aceito

Situação do Parecer:
Aprovado

Necessita Apreciação da CONEP:

Endereço: Rua Horácio Nóbrega S/N - Bloco "G" - 2º Andar
Bairro: Belo Horizonte **CEP:** 58.704-000
UF: PB **Município:** PATOS
Telefone: (83)3421-7300 **Fax:** (83)3421-4047 **E-mail:** cep@fiponline.edu.br

Não

PATOS, 21 de Novembro de 2024

Assinado por:
Flaubert Paiva
(Coordenador(a))

Endereço: Rua Horácio Nóbrega S/N - Bloco "G" - 2º Andar
Bairro: Belo Horizonte **CEP:** 58.704-000
UF: PB **Município:** PATOS
Telefone: (83)3421-7300 **Fax:** (83)3421-4047 **E-mail:** cep@fiponline.edu.br